

Rev. 385

DEPÓSITO LEGAL NOV 1943

# MUNDO GRÁFICO



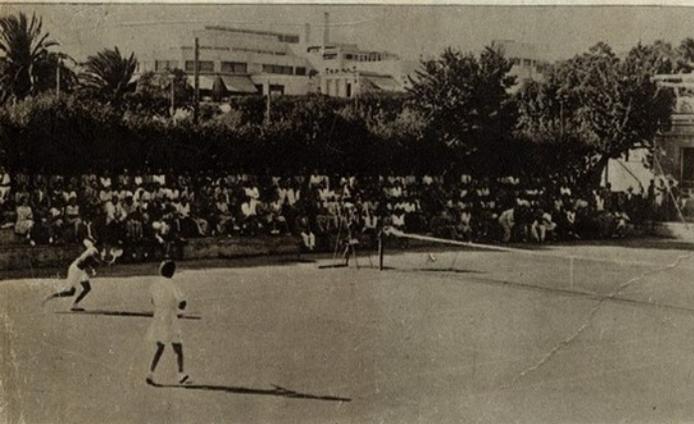
Lisboa  
oferece  
com os exercícios  
da D. C. T.  
curiosos  
aspectos  
como êste

# A ÉPOCA DE VERÃO NO ESTORIL

Os torneios de tiro aos pombos, no Estoril, reúnem sempre uma assistência elegante. O último, que durou uma semana, congregou cerca de 150 atiradores, entre os quais as melhores «espingardas» portuguesas e estrangeiras



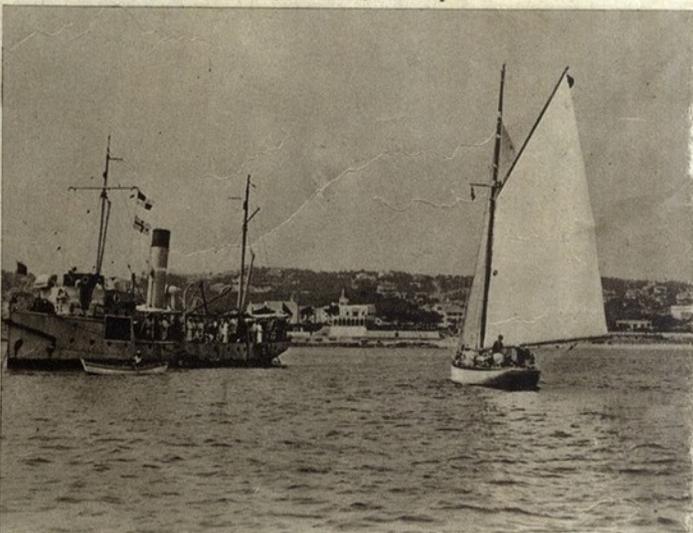
O Concurso de Equipagens, que teve por cenário o formoso Parque do Estoril, foi espectáculo de rara distinção. Desfilaram cerca de sessenta carruagens das mais sumptuosas



Os esplêndidos «courts» de tennis nos quais se disputaram, durante a época de verão, cinco torneios



Na 4.ª Exposição Canina do Estoril, que se realizou nos terraços do Casino, foram apresentados os melhores exemplares das raças de caça e desporto



O «Pupy», da classe de lates de alto-mar, chega à enseada em frente do Estoril, nas regatas de vela do C. N. P.

# A NAÇÃO PORTUGUESA E A ALIANÇA

pelo Dr. MARQUES GUEDES

Alguns espiritos esclarecidos têm-se imposto ultimamente a ideia de que o Estado português precedeu e determinou a formação da Nação portuguesa.

Não pretendo, agora, intervir nêsse debate; nem este artigo comportaria as razões das reservas que oponho àquella tese.

Sempre direi, porém, ser minha convicção que nem a geografia fisica nem a geografia humana, e mormente a antropologia pré e proto-histórica, consentem a ideia da Península Ibérica como uma unidade.

Não há uma Espanha; há, e sobretudo houve, Espanhas, que os accidentes e as condições naturaes condicionaram e as dificuldades das comunicações outrora acentuaram por uma forma, que difficilmente hoje realizamos ou frequentemente esquecemos.

Nêste vasto quadrilátero, que os Pirineus e o Mar delimitam, muitas foram as gentes que se estabeleceram, migraram e se cruzaram através das idades, em invasões e lutas, de que a História dá noticia, com certeza muito incompleta.

Mas, os dados da Antropologia accusam na população da terra portuguesa uma impressão homogeneidade, histórica e actual, que bem pode ser olhada como indice duma unidade, que as lutas das tribus não conseguiram apagar.

Também Camille Julien, o eminente historador das Gálias, nota que bem pode vislumbra-se um sentimento nacional por cima das divisões das gentes, que povoaram a terra da antiga França antes do Dominio Romano.

Por outro lado, é sabido que, da acção reciproca do sermo rusticus do latim e das antigas linguagens das populações peninsulares nasceram os romances; que o primeiro dêste foi o galaico-português, que, na fase da formação das nacionalidades da Reconquista, foi a sua primeira lingua franca. E não menos assente é que ele foi, depois, o primeiro romance que se fez lingua literária.

Pela história portuguesa adiante, desde os seus primeiros dias, não é difficil forragear factos, que mostrem como nasceu cedo na gente da nossa terra o sentimento nacional. Os Barões do Condado já consideravam estrangeiro o Conde de Trava, amante, ou talvez melhor, marido morgânico (como diriamos hoje) de D. Tareja, mãe do primeiro Afonso.

A Nação é uma realidade social, viva, com fortes raizes na comunidade de raça, de lingua, de crenças religiosas, de sacrificios, de tradições, de aspirações e de vocação histórica.

O Estado é um artificio politico, que corôa aquella realidade, dando-lhe estrutura juridica. É uma super-estrutura.

Quando a ordem dos fenómenos se inverte, o que nasce ou é inviável ou só muito lentamente se vai elaborando e consolidando.

Como explicar a excepção dum Estado gerando uma Nação, que logo cresceu, evoluiu e tomou consciência de si mesma, numa attitude de defesa perseverante, que nem um momento desarma?

Pois, esta é a attitude que a Nação portuguesa nos apresenta na sua história movimentada e muitas vezes gloriosa.

Ela não foi porém o unico exemplo, sem dúvida, na Península. As nacionalidades ibéricas cresceram tôdas com idêntica força de vontade de viver e de serem elas mesmas.

Não me canso de repetir que a história da Península é o drama agitado, o choque constante das duas Espanhas, irmãs, mas rivais: — a regionalista ou particularista, gosando e querendo manter as divisórias de Castela, de Navarra, da Catalunha, de Aragão, de Portugal, e a unitária ou centralizadora, intentou com vigorosa tenacidade recompôr, por cima das divisões nacionais, a unidade politica do Dominio Romano a de Monarquia Visigótica.

Quando Castela (também mais uma vez o repito) começou a expandir-se, desenhou-se um nitido movimento de unificação em torno dela. E logo movimentos opostos e de resistência se acentuaram nas diversas nações peninsulares, que buscaram nas alianças entre si e em pontos de apoio fora da Ibéria os elementos sufficientemente fortes para impedirem a absorção castelhana.

Foi assim que Portugal, impedido por Castela de se alargar pela Galiza e pela Estremadura espanhola, para reconstituir no seu território nacional a antiga e estreita aliança de Galaicos e Lusitanos, procurou aquêles pontos de apoio na politica naval e na Aliança inglesa.

Porque nos voltámos para a Inglaterra?

Porque ella era uma Nação marítima e mercantil como

(Continua na página 43)



O homem do harmónio

F. BRINDLE

& C. A. L. DA

CASA FUNDADA EM 1900

Fábrica e Sede:

Rua Pinheiro Manso, 388

Telef. 15160 — Teleg. «Brindle»

P O R T O

Delegados de:

G. W. THORNTON & SON  
de Manchester

TWEEDALES & SMALLEY  
(1920) LTD. de Castleton

Plantas e orçamentos grátis

Secção A Engrenagens para automóveis abertos e à plata-forma para todos os tipos de dentes.

Secção B Transmissões modernas. Uniões de fricção.

Secção C Construção de máquinas a vapor.

Secção D Especialidade em reparações de qualquer maquinismo.

Secção E Tubagens fundidas em qualquer diâmetro e comprimento, para máquinas a vapor e água e tubos ailettes para estufa de aquecimento.

Secção F Pressas hidráulicas para tôdas as applicações, bombas centrifugas verticais e horizontais.

Secção G Fabricação de teares para qualquer largura, lisos e de caixão, com as rodas de comando frezadas e as chumaceiras de apoio de lubrificação automática. Orgãos completos com pratos de chapa de aço macio estampados.

Secção H Reparções em vapores (Ship Repairs).

# ELAS TAMBEM VENCERAM

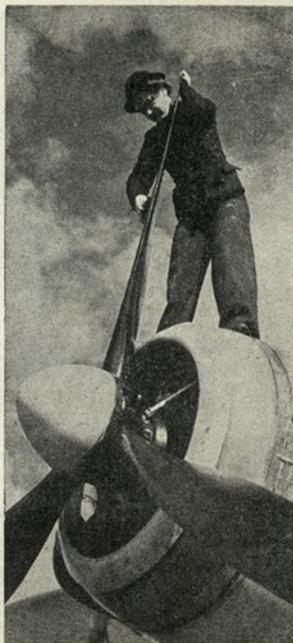
**L**OGO desde o inicio desta guerra, a mulher inglesa compreendeu que o seu concurso seria um factor preciosissimo para a vitória.

O Império precisava que elas não fossem apenas as mães, esposas, irmãs ou noivas dedicadas, a aninhar os combatentes com o carinho dum affecto firme que se revela no cuidado pelos feridos, no amparo aos prisioneiros, na saúde dum lembração que se envia aos entes queridos.

Era preciso mais — dar ao mundo o mais belo exemplo de serenidade e energia que nunca será demasiado louvar. As fábricas precisavam de milhares de operários. E, então, com singela coragem, como se os pesados trabalhos do material de guerra fôsem apenas uma ligeira competição desportiva, passatempo em que as horas decorrem tanto ao seu gosto, a mulher inglesa acorreu a apresentar-se, para que os quadros de trabalhadores se preenchessem.

Depois, pouco a pouco, as exigências da guerra foram-se tornando cada vez maiores e as mulheres británicas, numa admirável compreensão da imensa utilidade do seu auxilio, foram alargando a sua acção e heil-as organizadas em inumeras secções de auxiliares dos mais diversos serviços de guerra, em que as suas qualidades têm sido postas à prova, com responsabilidades pesadas que

(Continua na pág. 40)



Uma graciosa reparadora dos se-viços auxiliares da R. A. F., trabalhando na hélice de um bombardeiro

## HERPETOL

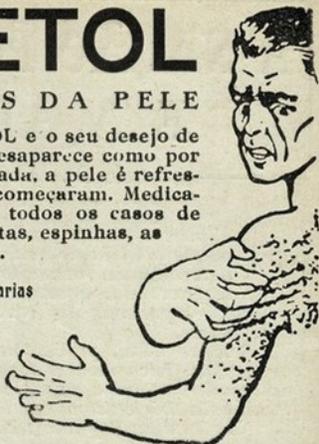
PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em tôdas asfarmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho  
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237  
LISBOA



## ADUBOS PARA TODAS AS CULTURAS

INSECTICIDAS  
especiais para plantas, casas  
de habitação e animais domésticos

PÓ EUREKA  
para desinfecção a sêco  
das sementes de pargana

Drogas e produtos químicos

ABECASSIS (Irmãos) & C.<sup>a</sup>

Praça do Município, 32 — LISBOA

Rua de Santo António, 15 — PORTO

# A moda no Lar!

A moda para os adornos do lar segue o mesmo curso de variedade como as modas individuais de cada pessoa. Assim, fazendo trabalhos de "Crochet," que V. Ex.<sup>a</sup> orgulhosamente empregará para embelezar o seu lar, desejará naturalmente, dedicar o seu esforço a desenhos de novidade oportuna, adequados aos seus aposentos.

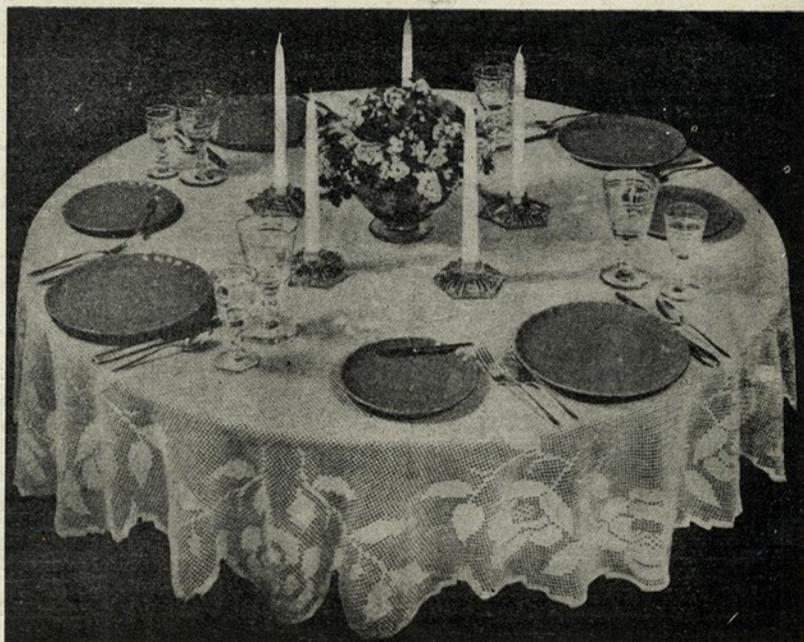
Veja como esta toalha fará realçar o brilho dos seus utensílios!

Como um pequeno "napperon," de bandeja, no mesmo género, poderá dar uma nota alegre quando se serve o primeiro almoço, ou um cunho gracioso à bandeja em que se serve o café!

A beleza do desenho aliada à formosura da mão de obra constituíram, a título de herança de família, uma aquisição conseguida com pouco custo, usando "Crochet-Mercer," "CORRENTE", branco ou de côr.

C<sup>a</sup> de Linha Coats & Clark L<sup>a</sup>

PORTO — LISBOA



**MÁQUINAS  
DE ESCREVER  
MAQUINAS  
DE CALCULAR**

ARQUIVOS, FICHEIROS,  
LIVROS DE FOLHAS  
SOLTAS MATERIAL PARA  
EQUIPAMENTOS DE  
ESCRITÓRIOS, ETC.

**Sociedade Comercial  
Luso-Americana, L.A**

Rua da Prata, 145  
LISBOA

339, R. Sá da Bandeira  
PORTO

**SEJA PRÁTICO  
E ECONÓMICO**

*viage*  
na **C. P.**

Informações — em tôdas as  
estações da C. P. — em Lis-  
boa: — no Serv. do Tráfego  
— Telef. 24031 — no Pôrto  
— na estação de S. Bento —  
Telef. 1722

**UMA GRANDE  
ARTISTA  
INGLÊSA**



**UM CURSO DE PORTUGUÊS  
no HUNTER COLLEGE  
de NOVA YORK**

COM o estreitamento das relações entre  
os Estados Unidos e Portugal, a Amé-  
rica está fazendo com que a sua ju-  
ventude se interesse por Portugal, pelas  
suas coisas e pela sua língua. Os educadores  
americanos avallam que a compreensão amé-  
ricano-portuguesa desenvolvida pelas con-  
dições actuais da guerra, deve ser mantida  
e aumentada depois do conflito. No Hun-  
ter Colledge, da cidade de Nova York, a  
maior ecola superior feminina da América,  
foram inauguradas classes de língua portu-  
guesa, quer no curso diurno, quer no  
nocturno.

As aulas noturnas, para os primeiros  
três termos do est. do êsse idioma, estão  
sendo dadas gratuitamente aos e-  
studantes do curso regular, e por uma pequena in-  
stância, aos estudantes especiais. No pró-  
ximo turno, os cursos serão completados com  
o estudo da cultura e civilização portu-  
guesa. Todos os cursos serão incluídos na  
sesão diurna.

Ao Sr. Carl Semler foi dada a direcção  
do curso. É professor de línguas românicas  
no Hunter Colledge, e tem feito estudos  
minuciosos do idioma português e da sua  
literatura. Recebeu o diploma de doutor  
numa universidade europeia e, depois de dois  
anos de prática como professor, viajou pela  
Itália, Portugal, Espanha e França, com-  
pilando material para os seus trabalhos.  
Em 1924, foi convidado a fazer conferên-  
cias sobre assuntos filológicos em português  
e latim na Universidade de S. Paulo no

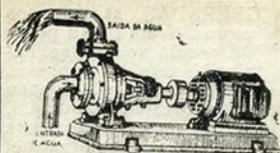


**O ENXUGADOR  
IDEAL PARA  
E SCRITA**

Prático, elegante  
e, sobretudo

**ECONÓMICO**

Exija no seu fornecedor



**BOMBAS**  
Electricas — Manuais e  
Centrifugas

**MOTORES**  
Electricos

**MAQUINAS E FERRA-  
MENTAS e Acessórios**  
para a Indústria

Tornos mecânicos, Máquinas  
de Furar, Limadores, Gari-  
baldis etc. etc.

**CORREIAS** - Mangueiras

**CHAUFFAGE** — Fogões  
Estufas

**CASA CASSELS**

191, R. Mousinho da Silveira  
Pôrto — Telefone 250

56 Avenida 24 de Julho  
Lisboa — Telefone 61778.

**EMPREZA  
TEXTIL DA  
CUCA L.ª**

FÁBRICA DE FIAÇÃO  
E TECIDOS DE ALGO-  
DÃO E MISTOS COM  
SÊDA



FÁBRICA:  
Moreira do Cónegos  
Telefone 4810  
VIZELA

SÊDE E ESCRITÓRIO:  
Rua Passos Manuel, 58  
Telefone 1147  
PORTO

**CANELAS**

&

**FIGUEIREDO**

**LIMITADA**

**PRODUTOS COLONIAIS  
CORREIAS E MANGUEIRAS  
“GOODYEAR”**

Telef. 25058

**RUA DOS FANQUEIROS 46  
LISBOA**

★ Laura Knight é uma das mais célebres pintoras inglesas contemporâneas. São os seus quadros que mais caros se vendem na Gran-Bretanha e, apesar da guerra, as suas exposições na Royal Academy atraem sempre uma multidão de admiradores. Eis a famosa artista junto de um dos seus quadros mais discutidos, — uma curiosa cena de circo

Brasil. Dois anos mais tarde, veio para a cidade de Nova York, e está no Hunter College há já 17 anos.

«É um raro privilégio ensinar essas jovens», disse o Professor Semler sobre as suas estudantes. «São o mais diligente grupo que eu tenho conhecido. A maioria possui conhecimento de espanhol, francês ou italiano, antes de começar a aprender português. Por isso, não lhes é muito difícil aprender êsse idioma. Em cerca de seis meses aprenderam todos os fundamentos do português e conhecem-no bastante para ler livros em português correntemente». Durante os últimos anos, o Professor Semler teve a satisfação de ver muitos dos seus estudantes continuarem a investigação das línguas românicas. Observou, também, com prazer, que êsses estudantes estão satisfazendo a necessidade imediata que existe de pessoas que falem e escrevam o português.

**A** GRUPADAS, as crianças aguardavam que a porta da escola se abrisse. Fazia frio. Novembro dobrava, com névoa e chuva, os seus primeiros tormentosos dias. E a petizada, na maioria filhos de gente pobre de Albarraque, mal enroupada, narizitos vermelhos, esfregava consecutivamente as mãos e comentava a estranha demora. Pelo costume, encontravam sempre tôdas as manhãs, a porta aberta, e, lá dentro, na sala grande, recebendo-os com o seu sorriso meigo e suave, a professora, a D. Aninhas. Por vezes, mas raramente, aparecia a Rita, a criada, a dizer que «a senhora professora», por qualquer motivo grave ou importante, não podia dar aula». Mas, isto só sucedia de longe em longe.

Um dos rapazinhos, aluno da quarta classe, propôs então que fôsse a casa de D. Aninhas, ali próximo, saber o que havia sucedido. Todos concordaram, imediatamente. Enregelados pelo frio, o que lhes agradava era girar e correr, para recuperar o calor do corpo. Também os seduzia a perspectiva dum inesperado dia feriado, muito embora, nos seus pequenos corações, onde guardavam verdadeira adoração pela professora, lastimassem que ela pudesse estar doente.

A Rita veio recebê-los com uma cara muito triste e informou:

— A sr.<sup>a</sup> D. Aninhas está muito mal. Hoje não dá aula. Vão para suas casas.

Uma pequenita, a quem a notícia mais pareceu comover, pediu então para ir visitar «a senhora professora». Outras vozes, a seguir, repetiram igual pedido. Porém, a Rita, secando as lágrimas que lhe espreguitavam aos olhos respondeu:

— Não, não pode ser. A senhora está muito malzinha. Não os pode receber.

**A** NINHAS estava doente do coração, estava doente de amor...

Deitada na cama, com os olhos rasos de lágrimas, tinha

# A NINHAS

novela por GUEDES DE AMORIM

a cabeça voltada para a janela. Ao longe, via-se um largo trecho da serra de Sintra, tôda vestida de névoa, que a envolvia num poético mistério de sultana. Mais próximo, a paisagem, sob o domínio do outono, mostrava aspectos dolorosos e sentimentais. Tudo parecia quieto e sofrer em silêncio. A terra, coberta de longe em longe por toalhas de erva nova, apresentava largas manchas escuras. Os moinhos de vento, essas moradias brincado, que, em pleno verão, fazendo girar o laçarote das asas, tanta graça emprestavam, estavam agora parados, como que abandonados. E as árvores, e os tapetes de vinhedos, fustigados pelo vento, mostravam-se em completa desolação.

A criada entrou, informando do desejo manifestado pelas crianças de visitar a professora.

— Coitados! São meus amigos — comentou a Aninhas. — Mas, não. Não quero ver ninguém.

— E, agora, precisa de alguma coisa, menina? Quere tomar o leite?

— Não, Rita. Quero estar só. Já to disse.

Depois da criada ter saído, Aninhas enxugou as lágrimas, soltou um profundo suspiro, e, olhando a serra de Sintra, lá a distância, pôs-se a recordar o sonho e o drama dos seus vinte e cinco anos.

Orfã de mãe, Aninhas fôra educada por seu pai. Até aos quinze anos, vivera sem cuidados. Na sua casa de Molêdo, com o Douro a correr a seus pés, havia tranqüillidade e alegria. A Rita, velha e dedicada serva, que a vira nascer, empenhava-se com o pai em cercá-la de carinhos e comodidades. Nada lhe faltava. O pai era rico. Aos dezasseis anos, mandara-a para Vila Real,

tirar o curso de magistério primário. Aos vinte e um, Aninhas regressou definitivamente, com o diploma de professora. Voltava, porém apaixonada. Durante o tempo de estudo, travara relações amorosas com Gilberto de Menezes, seu condiscipulo.

Gilberto era um rapaz despenhado, com bela figura, muito imaginativo e de espirito perseverante. O pai, rendeiro remediado, em Montalegre, quizera vê-lo professor. Era profissão, não por aí além, é certo, mas parecia-lhe que com ela asseguraria razoavelmente o futuro do filho. Este alimentava, porém, outras e mais vastas ambições. Interessado pela mecânica, e em especial pela aviação, queria tirar o curso de engenheiro. Contrariado nos seus projectos pelo velho, Gilberto obedeceu-lhe, recalando no peito, e dolorosamente, as suas ambições. Mas, o seu interesse pela aviação nunca mais o abandonou. Conversando com os colegas mais intimos, falava-lhes, entusiasmado, de assuntos aeronauticos. Não o compreendiam. Alguns, até, riam-se da sua imaginação. Gilberto sofria com tais mostras de incompreensão e indiferença. E, mentalmente, recuava frequentes vezes o destino de o amarrar a um caminho que não tinha vocação para percorrer.

Aninhas, desde o primeiro dia em que ouvira Gilberto, compreendera-o e admirara-o, também. Pouco tempo volvido, a simpatia que os atraía metamorfoseou-se num sentimento mais forte e mais profundo. Amaram-se. Regressando a casa, já no fim do curso, Aninhas contou o bonito romance da sua paixão ao progenitor. Duas semanas mais tarde, apareceu Gilberto, em pessoa, na casa de Molêdo, a pedir a mão da antiga condiscipula.

O pai da rapariga, que apenas pensava sempre em dar realidade às ambições da filha, concedeu-lha. O casamento ficou marcado para o fim das vindimas. Todavia, a fatalidade empenhou-se em demorar o enlace matrimonial... Ferido por doença que não perdoa nem larga, o pai de Aninhas caiu à cama, e corridas umas três semanas, era conduzido ao cemitério.

Aninhas e Gilberto casaram-se meses depois, quando Abril, com suas côres e pertumes, enfeitava os campos, os jardins e os montes.

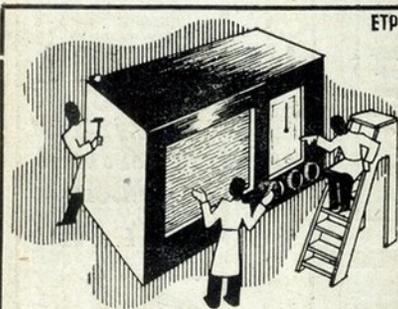
Foram felizes. Durante três anos — Aninhas recordava-o, agora, sem despregar os olhos da serva — haviam sido muito venturosos. Aconselhada pelo marido, Aninhas consentira na venda das propriedades que herdara do pai. Instalaram-se, depois, em Lisboa.

Aninhas seguia o marido com tôda a agradável obediência de esposa apaixonada. Gilberto, podendo agora dispor à vontade do seu destino, com dinheiro farto para realizar os seus sonhos de mecânica e aeronáutica, readquiriu um novo e alto entusiasmo pela vida. Matriculou-se numa escola de aviação e dentro em breve, tinha já o seu «brevet». Isto, porém, não o satisfez inteiramente. Queria ter um avião seu, um aparelho que lhe pertencesse, com o qual pudesse consagrar-se a viagens comerciais e de turismo. Juntando o que restava da avultada fortuna de Aninhas, e aproveitando-se do crédito que lhe abria o representante duma fábrica de aviões inglesa, conseguiu, enfim, ter o seu aeroplano, um lindo e ve-loz bi-motor, com asas cinzentas, que lembrava um pássaro sedento de amplitude infinita.

Pouco lhe durou... Logo na primeira viagem, sofreu um desastre, despenhando-se de dezentos metros de altura. O aparelho ficou destruído, completamente inutilizado. Aninhas, com o coração amarfanhado, correu ao hospital, para onde tinham conduzido o marido, supondo ir assistir aos seus últimos momentos. Gilberto recebeu-a com lágrimas nos olhos. Tinha um braço quebrado e algmas violentas escoriações. Não eram porém as dôres físicas que o faziam chorar. Sofria e chorava, unicamente, a morte do seu aeroplano e, com ela, a morte da sua tão acarinhada ambição.

Quando, três meses depois, deixou o hospital, Gilberto confessou à mulher que tinha de deixar Portugal. Tencionava ir para o Brasil, onde faria vida como aviador. Depois, mais tarde, se tudo lhe corresse bem, manda-la ir a ela. Aninhas pediu-lhe que a não deixasse. Podiam viver do que lhes desse os seus cursos. Ambos eram professores, ambos podiam arranjar escolas onde ganhassem o pão de cada dia. Gilberto comoveu-se.

(Continua na página 43)



TÉCNICOS COMPETENTES  
PARA UMA AFINAÇÃO CONSCIENTIOSA NO SEU APARELHO

**Radio  
INDÚSTRIAS**

RUA DA MADALENA, 1135-S - LISBOA - TEL-F 21279

**LIVRARIA  
INGLÊSA**

FUNDADA EM 1855

Rua do Arsenal, 144

TELEFONE 2 7938

Acaba de receber de Londres um grande stock de livros ingleses

**Produtos  
Inglêses:**

**Especialidades  
Farmacêuticas  
Instrumentos  
de precisão  
Produtos  
Químicos, etc.**

REPRESENTANTES:  
**COLL TAYLOR, L. DA**

Rua dos Douradores, 29-1.º

**LISBOA**

Telef. 2 1476

Teleg. DELTA

# REFLEXOS DO MUNDO

## Clark Gable

Clark Gable continua a ser «az» da guerra como o foi no cinema. Nem só nos filmes era vencedor. Na luta tem demonstrado a maior coragem, bravura e serenidade. Não era valente, a fiagar, quando representava para os milhões de admiradores e de admiradoras de todo o mundo, mas um homem energético e destemido que está combatendo admiravelmente.

O grande artista acaba de ser condecorado com a medalha aérea pela «perícia, calma e serenidade» demonstradas em cinco combates sobre a França e territórios ocupados.

Clark Gable é artilheiro numa Fortaleza Voadora. Um dos seus ataques foi contra objectivos militares na cidade de Nantes.

Há tempos foi ferido num raid sobre a Bélgica, mas sem gravidade.

## O martírio da França

Entre Junho de 1940 e Março de 1943 foram executados em França cerca de 40 mil patriotas. Actualmente estão presos mais de 80 mil.

Para a Alemanha seguiram já mais de 750 mil pessoas, número que ainda será aumentado. 54 mil fugiram para os Alpes, para escaparem à deportação e,

cerca de 200 mil, vivem como vagabundos forçados.

*Surge et ambula, França!* Na pré-história e na pré-glória encontrarás o alento profundo que te há-de levantar das trevas da opressão.

## Fuga dramática

O Marechal Smuts foi de novo a Londres dar o seu con-

## ★ NÁPOLES CONQUISTADA ★

O Exército anglo-americano entra na grande cidade italiana, onde foi recebido calorosamente pela população. Como Nápoles, toda a Itália será libertada



selho neste momento decisivo da guerra.

Na sua viagem, encontrou-se com o comandante das tropas sul-africanas de Tobruk, o general Klopper. Enquanto as tropas aliadas avançavam no sul da Itália, Klopper preparava a sua fuga de um campo de prisioneiros, onde se achava bem guardado pelos alemães.

Conseguiu iludir a vigilância e escapar-se depois de ter estado detido mais de um ano. Por carreiros de montanhas, o alimentado e guiado pelos camponeses italianos, errou dezanove dias, até alcançar as linhas do 8.º Exército, perto de Foggia, no dia 1 de Outubro.

O general sul-africano tem apenas 33 anos de idade.

## O heroísmo dos polacos

A esquadilha de caça polaca «Kosciuszko-303» comemorou, recentemente o seu aniversário. Foi constituída na Gran-Bretanha, em 1940, e tomou o nome dum constituinte em 1919,

quando pilotos americanos resolveram combater pela libertação da Polónia. A Kosciuszko foi das esquadilhas que mais se destacaram. Os seus feitos atingiram a epopeia.



O almirante Bisset, comandante do glorioso couraçado «Warspite», que tomou parte notável acção nesta guerra



A ilustre escritora Eva Curie, filha da imortal cientista, que chegou à Inglaterra para alistar-se nos serviços auxiliares do Exército

**NIVEA:**

*Dem estar para ambos*

A grande satisfação que se sente ao aplicar Creme Nivea, é extensiva aos dois sexos. Na mulher a pele torna-se suave e o seu aspecto melhora adquirindo mais atractivo. Ao homem proporciona-lhe o barbear-se sem o menor incomodo.

Deposita: Pestana, Branco & Fernandes, Lda. R. Rua Sapateiros, Lisboa

F. A. 640

# BYRON E SCOTT NA LITERATURA PORTUGUESA

★ *A* parte Eça de Queirós que, talvez para não perder a oportunidade de lançar uma ironia, escreveu a Oliveira Martins dizendo-lhe que os seus romances eram franceses e que ele próprio era no fundo um francês, não vemos influências assinaláveis da literatura francesa noutros casos que nos digam respeito.

E' natural que, por moda ou fácil assimilação, alguns escritores aceitassem os temas divulgados por vários escritores da França. Todavia, a moda literária, como aliás todas as modas, passou e nada de perdurável teve nas obras dos seus imitadores ou sugestibilizados.

Outro tanto não se poderá dizer, com justiça, quanto a sugestões e ensinamentos da literatura inglesa. A sua influência foi notável em todas as nossas modalidades literárias do século XIX.

Por muito que a citação pareça pouco de aceitar por determinados literatos, é fácil aludir a factos convincentemente demonstrativos.

Por exemplo: O romantismo de Byron foi o principal inspirador dos nossos poetas daquela época. Todos, mais ou menos, sofreram a influência do grande poeta de «Don Juan»; e, cremos que não será difícil encontrar a sua «maneira» prática em várias obras nacionais, desde os que obtiveram justificado êxito, até aquelas que, pelo seu fraco sópro criador, o Tempo deixou no esquecimento. Consideramos desnecessário citar nomes; mas, perscrutando as obras de quasi todos os nossos poetas românticos, ressaltam-nos à observação o espirito poético do autor de «Parisina».

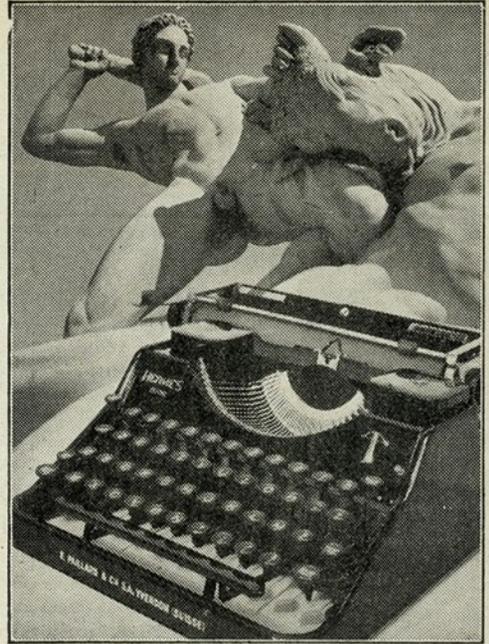
Mas não foi apenas Byron o exemplo literário seguido pelos nossos homens de letras do período romântico, e que por ele sentiram verdadeira fascinação.

A sua passagem por Portugal, o seu poema «Sintra» inspirado na paisagem edênica e dominadora dessa região, a que o poeta chamou Glorioso Eden, até as próprias referências, que nos dirigiu, tudo isso contribuiu para que o seu nome fosse admirado, discutido e a sua obra lida e meditada pelos nossos intelectuais de então.

Entre outras figuras mentais que muito lucraram com o conhecimento e o estudo das obras da literatura inglesa, duas enormes figuras da nossa história literária, merecem

(Continua na página 44)

# H E R M E S



Assim como as obras-primas da antiguidade representam a expressão mais alta da arte, assim as máquinas de escrever

# H E R M E S

representam hoje o ponto culminante da ciência e da técnica!

**DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:**

SUL: M. Simões Jr., Rua da Conceição, 46, 1.º — Lisboa

NORTE: Araujo & Sebrinho, Sucrs., Largo S. Domingos, 50 — Porto

# LIVRARIA BERTRAND, S. A.

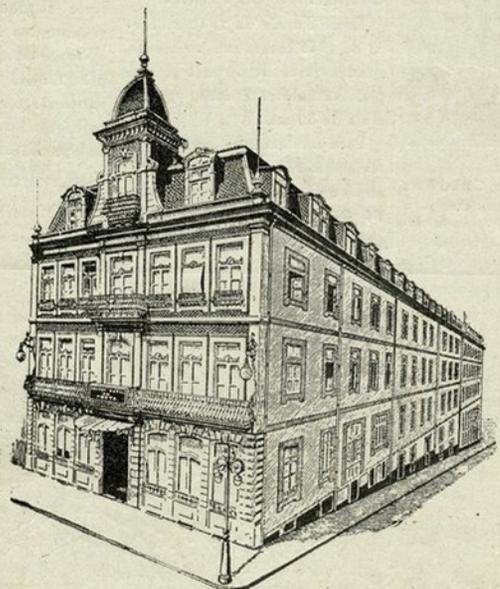
RUA GARRETT, 75 — LISBOA

## Últimas edições:

Almanaque Bertrand para 1944, 45.º ano de publicação . . . . .	15\$00
Amor Supremo, 6.ª edição, por Antero de Figueiredo . . . . .	15\$00
D. Pedro e D. Inês, 10.ª edição, por Antero de Figueiredo . . . . .	15\$00
D. Sebastião, 9.ª edição, por Antero de Figueiredo . . . . .	13\$00
Discursos, por Júlio Dantas . . . . .	17\$50
Dóces e Cozinhados, 9.ª edição, por Isalita . . . . .	30\$00
E a guerra, 5.º milhar, por Aquilino Ribeiro . . . . .	15\$00
Falsas sem-fio, Crônicas etéreas, pelo Dr. Agostinho de Campos . . . . .	15\$00
Guia Jurídico e Fiscal do Comerciante e do Industrial, pelo Dr. Avelino de Faria . . . . .	20\$00
História das Loterias em Portugal, por José Ribeiro Pinto . . . . .	15\$00
Jornadas em Portugal, 7.ª edição, por Antero de Figueiredo . . . . .	15\$00
Lusitanus Discens, Selecta latina, para uso dos alunos do 7.º ano dos Liceus, de Aptidão a Direito e a Letras da Faculdade de Letras e Seminários . . . . .	20\$00
Mónica, 5.ª edição, por Aquilino Ribeiro . . . . .	15\$00
O Pórtico e a Nave, pelo Dr. Joaquim Manso . . . . .	35\$00
Touros de Marte, 5.ª edição, por Vicente Blasco Ibañez . . . . .	9\$00
Vida Vitoriosa, por João de Barros, nova edição . . . . .	10\$00

## No prélo:

Arte de Cavalgar em toda a sela, pelo Rei Dom Eduarte . . . . .	\$
Batalha sem fim, 4.ª edição por Aquilino Ribeiro . . . . .	15\$00
Espanha, 4.ª edição, por Antero de Figueiredo . . . . .	\$
O inglês sem mestre, 9.ª edição, por Joaquim Gonçalves Pereira, revista e melhorada pelo Dr. José Samuel de Carvalho . . . . .	\$
Os fundamentos da Neutralidade Portuguesa, por Gilberto Osório de Andrade . . . . .	\$
Langas n'África, 3.ª edição, por Henrique Lopes de Mendonça . . . . .	\$
Lingua e a língua, pelo Dr. Agostinho de Campos . . . . .	15\$00
Manual Elementar de Hicraulica, da Biblioteca de Instrução Profissional, pelo Eng. António Gentil Soares Branco . . . . .	\$
Moniz Barreto, ensaios de Crítica, prefácio de Vitorino Nemésio . . . . .	\$
Quem não viu . . . . . por Samuel Maia . . . . .	12\$00



# G R A N D E H O T E L

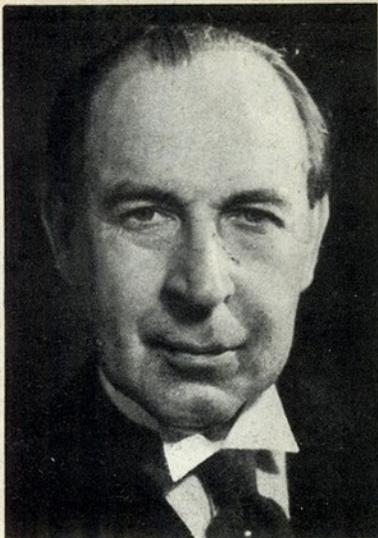
## DO PORTO

Ao Grande Hotel do Porto, um dos de mais alta categoria do país, tem sido cometido o encargo de albergar e hospedar nas suas instalações, para isso já devidamente adequadas, todos os indivíduos de relevo social, nacionais e estrangeiros, que tem visitado oficialmente o capital do Norte.

Por ali tem passado vários Chefes de Estado e seus comilhões, príncipes de sangue, embaixadores, ministros e aristocratas estrangeiros, senão lá também que se tem realizado vários banquetes oficiais. As suas instalações, que tem sido constantemente ampliadas e renovadas, correspondem inteiramente, como sempre se tem verificado, às responsabilidades inerentes a tais serviços. A sua empresa proprietária fez parte dos hotéis «Vivória Hotels», de Lisboa, e «Hotel Atlântico» no Monte Estoril, cujos hotéis classificados de 1.ª classe, merecem hoje um lugar de destaque na indústria hoteleira do País.



## A UNIDADE IMPERIAL



JOHN ANDERSON

**A** recomposição ministerial levada a cabo, em Londres, em consequência do falecimento inesperado de Sir Kingsley Wood, veio, mais uma vez, pôr em relêvo a figura de Sir John Anderson, a quem foi confiada a direcção da tesouraria britânica, um dos postos de maior importância e significação na vida pública do seu país.

Sir John Anderson, que iniciou a sua carreira como funcionário civil, foi uma das individualidades que cedo chamaram a atenção de Lloyd George, quando este homem de Estado era uma figura preponderante na situação liberal que ocupou o poder desde 1905 até à constituição do primeiro gabinete de coligação, em 1916. Durante a última conflagração, prestou excelentes serviços no Ministério da Marinha Mercante, num período particularmente difícil, em que a intensidade da campanha submarina constituía principal preocupação dos dirigentes britânicos.

Depois de feita a paz, prestou serviço no Sub-secretariado para a Irlanda (1920-1922) de onde transitou para o ministério do Interior onde definitivamente se consolidou a sua reputação. Durante cerca de dez anos (1922-1932) desempenhou, com grande distinção, as mais elevadas funções administrativas. Entre 1932 e 1937 ocupou o cargo de governador de Bengala. Depois de regressar à metrópole foi eleito deputado pelo partido conservador entrando, pela primeira vez, no Parlamento, em 1938. Ocupou sucessivamente os cargos de Lord do Sêlo Privado (1938-1939), ministro da Defesa Civil (1939-1940), ministro do Interior (1940-1943) e Lord Presidente do Conselho (1942-1943). Como ministro da Defesa Civil, ordenou a construção dos abrigos que ficaram conhecidos pela designação de abrigos Anderson.

ERA fácil reconhecer, logo desde o início das hostilidades, que o Império britânico suportaria, como um bloco firme e unido, as provações dramáticas que o tempo e as ambições dos homens lhe haviam preparado. E, entretanto, mesmo entre os seus detractores mais veementes, era geral a opinião que esse Império representava uma das mais maravilhosas criações do espírito humano, na sua caminhada secular. Com êle tinham-se perdido ou obliterado as noções egoístas da conquista militar e da hegemonia racial que haviam dado lugar a um espírito de harmonia e a um sentimento compreensivo de colaboração entre indivíduos oriundos dos mais diversos quadrantes do mundo e da história.

Os que apreciavam ligeiramente o edifício magnífico, esqueciam-se de pôr em relêvo a importância do laço comum de fidelidade à coroa e que, com esse laço, se desenvolvera uma atmosfera espiritual, um clima de almas que desafiava tôdas as provas que o destino porventura lhe houvesse reservado. Esse equívoco está, mais uma vez, na raiz dum desastre que bem poderia ter sido evitado. Os Domínios, a Índia, as colónias da Coroa, os territórios sob mandato deram à metrópole britânica a prova indiscutível duma solidariedade que desafiava todos os cálculos e tôdas as maquinações interessadas.

Todos os homens do Império estão em armas contra os países agressores, numa atitude unânime de inconfundível solidariedade para com a Gran-Bretanha. Eles estão em todos os pontos do globo onde a luta é mais feroz e a sua heróica manifestação de unidade imperial ficará como uma das páginas mais brilhantes da História da comunidade britânica.

O Primeiro ministro da Gran-Bretanha, que é incontestavelmente uma figura de projecção imperial que marca de maneira profunda uma página inapagável da vida da Gran-Bretanha e da vida da humanidade, dissera, numa das suas sínteses proféticas, que não ocupara o poder para liquidar aquilo mesmo que considerava como uma das maiores e das melhores criações do espírito imortal da sua raça. A promessa era desnecessária. Mas não foi mau que ela tivesse sido feita, numa hora em que nem tudo eram facilidades para a Gran-Bretanha e para os seus filhos.

A viagem recente do sr. Churchill ao Canadá e a chegada a Londres do marechal Smuts constituem, sob o ponto de vista da afirmação inequívoca da unidade imperial, dois acontecimentos de significado mundial. Em Quebec, o Primeiro ministro foi alvo das demonstrações entusiásticas e convictas que na sua personalidade eminente eram endereçadas à mãe pátria. A presença do chefe do Governo da União sul-africana na capital do Império, onde tenciona conservar-se largo tempo fazendo parte do gabinete de guerra, é ao mesmo tempo uma demonstração e uma promessa. A sua experiência pessoal vale para o caso tanto como a solidariedade total emprestada pelo seu país à metrópole no momento em que se trata de terminar a tarefa pesada que, iniciada há quatro anos, se aproxima agora, claramente, duma decisão.

Faliu evidentemente, por falta de sentido e de verdade a insinuação que os inimigos da Inglaterra faziam acerca da unidade imperial. Cairam no vácuo tôdas as propagandas. E, a vitória que se avizinha, incontestável, evidente, iluminando já o horizonte que os homens livres de todo o mundo olham ansiosamente, é a mais inequívoca afirmação de que essa unidade existe, indestrutível e gloriosa.

O OBSERVADOR

## A Aliança luso-britânica

São já conhecidos os documentos trocados entre as chancelarias portuguesa e inglesa sobre os acordos relativos à utilização dos Açores. A secular aliança luso-britânica, que foi sempre o fulcro da nossa política externa e que não deriva apenas da letra dos tratados, mas do sentimento profundo, íntimo e indestrutível dos dois povos, jogou mais uma vez, com admirável nobreza e sentido das oportunidades. As palavras eloquentes de Churchill, na Câmara dos Comuns, quando fez a história dessa aliança — a Grande Aliança — ecoaram profundamente, não só naquele país, mas em Portugal, que, na plenitude dos seus direitos e da sua soberania, cumpre com dignidade o seu dever, com inteiro aplauso do país.

É com desvanecida satisfação que exaltamos a nossa atitude, que Salazar selou com a expressão apropriada: «acrescentando nova força e vigor à antiga aliança entre Portugal e a Inglaterra e dando naturalmente lugar à confirmação e reforço das garantias políticas dos Tratados, torna-se em nova prova de amizade existente e garantia do seu estreitamento futuro.»

Ao lado de Salazar ergue-se a figura do Chefe do Estado cujo nome venerando fica vinculado a este acto transcendente.

## «Mundo Gráfico»

O «Mundo Gráfico» completa com este número três anos de existência. Qual tem sido a nossa tarefa, melhor do que nós podem dizer os leitores. Aceitamos este encargo num momento difícil, com a serenidade e a independência duma nobre missão a cumprir. Arduamente, fomos subindo a encosta e agora, já quasi no alto, vamos, talvez, mais depressa, com o mesmo ideal e desinteresse como começámos. Aos que trabalham, no «Mundo Gráfico», aos seus colaboradores e aos seus leitores, isto simplesmente: obrigados!

## MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: ARTUR PORTELA

Editor: ROCHA RAMOS

Propriedade do Mundo Gráfico, L<sup>da</sup>

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 2 5240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa do Oliveira, à Estrêla, 4 a 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço \$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



# HOMENS COM ASAS

de REDONDO JÚNIOR

**A** Inglaterra acreditava que a verdade, como dizia o nosso Ramalho Ortigão, «não se alimenta com sangue, alimenta-se com princípios e não necessita de vítimas, necessita unicamente de razões: é precisamente nisso que ela se distingue do erro e da mentira».

Por isso, a Inglaterra não tinha nem aeroplanos, nem tanks, nem canhões, nem soldados. Mas tinha homens conscientes da sua verdade — da verdade de cada qual e da verdade colectiva.

E não hesitou em aceitar o desafio que era uma ameaça. Não pretendendo impôr a sua verdade — que as verdades não se impõem mas aceitam-se pelo seu próprio conteúdo espiritual — a Inglaterra tinha, pelo menos, que defendê-la, a todo o custo, quaisquer que fôssem os sacrifícios. E, a sólida estrutura espiritual dessa verdade era a única força que, em Setembro de 1939, a Inglaterra podia opôr aos aeroplanos, aos tanks, aos canhões e aos soldados inimigos. E venceu — primeiro em Dunquerque, depois no céu de Londres e de Coventry.

Foram os aviadores da Gran-Bretanha, na batalha de Londres, que abriram caminho para o domínio aéreo da Europa. Foram, sem dúvida! Um político inglês disse, então, que quando o povo da Inglaterra soubesse verdadeiramente o que ficara devendo aos seus aviadores, ajoelhar-se emocionado ao vê-los passar.

Atribue-se a causas, as mais variadas, a vitória da R.A.F. na batalha de Londres. Disse-se, principalmente, que ela era produto do grande espírito desportivo da mocidade inglês.

(Continua na página 37)

EXECUÇÃO RÁPIDA DE  
TRABALHOS TIPOGRÁFICOS  
EM TODOS OS GÉNEROS

## A Triográfica

R. LUZ SORIANO 94  
LISBOA

TELEFONE  
2 8 2 2 1

FOTOGRAVURA  
**M & F**  
LDA

FOTOGRAVURA  
**MARTINS &  
FERREIRA, L.<sup>DA</sup>**

GRANDES ATELIERS GRAFICOS

TRICROMIA  
FOTOGRAVURA

ZINCOGRAVURA  
E DESENHO

A ABRIR BREVEMENTE

Rua Infante D. Henrique, 60, 2.º (a S. Tomé)

LISBOA

TELEFONE 2 2991 P.E.F.

MÁQUINA DE ESCREVER  
NÃO ERA CONHECIDA  
ATÉ QUE EM 1873

# REMINGTON

CONSTRUIU A PRIMEIRA

MÁQUINAS  
Comerciais  
Portáteis  
Somar  
Contabilidade

OFICINAS DE REPARAÇÃO  
COM PESSOAL ESPECIALIZADO

FICHEIROS  
KARDEX  
E ARQUIVOS

Rua da Misericórdia, 20-1.º  
TELEFONE: 2 1802 - 2 1803  
LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 69-2.º  
TELEFONE: 1276  
PORTO



...aqui

# AMÉRICA



## Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS CURTAS	ONDAS CURTAS	ESTAÇÕES	ONDAS CURTAS	ONDAS CURTAS
7,45	WCRC	31,1 m.	9.650 kc/s.	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s.
9,45	WRUW	49,6 m.	6.040 kc/s.	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s.
12,44	WKRX	30,3 m.	9.897 kc/s.			
13,45	WDL	30,8 m.	9.750 kc/s.	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s.
	WKRX	80,3 m.	9.897 kc/s.			
14,45	WKRX	30,3 m.	9.697 kc/s.			
17,45	WGEA	25,3 m.	11.847 kc/s.	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.
18,45	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.			
19,45	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.			
20,30	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s.	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.
22,00	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s.			
23,00	WGEA	25,3 m.	11.847 kc/s.	WGEO	19,6 m.	16.330 kc/s.
00,45	WDL	30,8 m.	9.750 kc/s.			
01,45	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s.			

*Emissões diárias*

**OIÇA a VOZ da**  
**AMÉRICA em MARCHA**

# RECANTOS IGNORADOS DE LISBOA

por NORBERTO DE ARAUJO

TUDO se perdeu neste velho Mosteiro das freiras agostinhas de S. Felix e Santo Adrião — menos o seu claustro e os seus preciosos azulejos quinhentistas do melhor de Portugal.

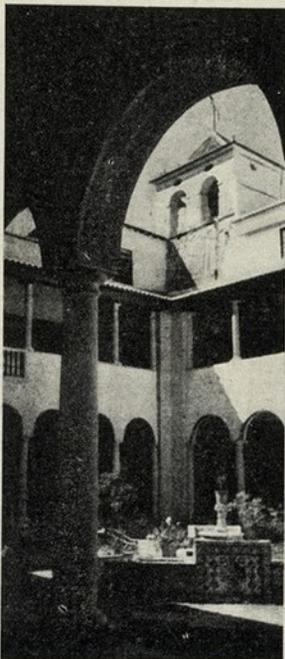
E é, desde o último quarto do século passado, a Fábrica de Pólvoras Químicas de Chelas. Sumiu-se a memória dos protomartires Santos Adrião e Felix. Foram-se as somras dos cavaleiros de S. Tiago e de S. João, as dos monges de S. Bernardo. Desapareceu, na penumbra da história, a figura esguia e dura de D. João Peculiar, prelado de Braga, que o primeiro Afonso viu, a seu lado, na tomada de Lisboa, e a quem encarregou de converter o castelo do ano de 666 da era de Cristo em convento de religiosas da ordem de Santo Agostinho. Foram-se os hábitos professos das donas sacrificadas, cônegos, como os de S. Vicente, do Santo-ponos das "Confissões".

Esgueiram-se pelas páginas da história política e fidalga portuguesa as figuras resignadas de princesas, infantas, donas nobres, enclaustradas por intrigas da côrte ou por novelas de amor em Santo Adrião, de Chelas.

Nem os melros troçam na horta, nem os rouxinóis ensaiam, à noite, nas moitas do vale ridente o seu cântico de saúde ao sol poente. Nem gemem as noras nem os lagares de azeite.

Antes do terramoto o Convento foi reedificado cinco vezes. Foi-o de novo em 1757. Sofreu obras de restauro no século passado e no actual.

E de tudo — escaparam os claustros e os preciosos azulejos, o pórtico manuelino do átrio da antiga igreja, e a deliciosa evocativa das arcarias e galerias. Dentro dos muros de Lisboa — pouco há que se lhe assemelhe. E tão pouco conhecido é este mimo que até escapou — parece — a um diário, onde há alguns jornalistas argutos em assuntos históricos da cidade, jornal que há dias, referindo-se a claustros omitiu (talvez, porque fica longe do Rossio) — o claustro de Chelas.



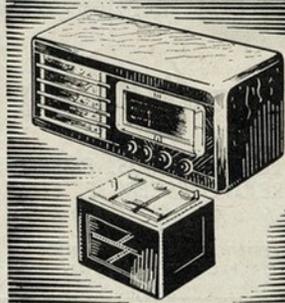
Um trecho do claustro de Chelas

GRAVURAS DE

ARMEIS & MORENO, L.<sup>DA</sup>

TRAVESSA DE S. JOÃO DA PRAÇA, 36, 38  
TELEFONE 2 8055 — LISBOA

## Rádiatelefonía



*Aparelhos receptores de todos os tipos, acessórios e reparações garantidas, oficina p.<sup>a</sup> todos os trabalhos rádioeléctricos*

## Electricidade

*Geradores eléctricos de vários sistemas, baterias para todos os fins - iluminação eléctrica nas casas de campo em zonas desprovidas de redes*



*casa especializada*  
**ELECTRÔNIA, L.**  
PORTO \* RUA DE SANTO ANTONIO, 71 - TELEF. 5800

## PAULINO FERREIRA

HERDEIROS  
ENCADERNADOR  
D O U R A D O R

As maiores oficinas do país movidas a electricidade. Trabalhos tipográficos em todos os géneros simples e de luxo



Diploma de Honra na Exposição da Caixa Económica Operária e na Exposição da Imprensa. Premiado em todas as exposições a que tem concorrido. Casa fundada em 1874



Orçamentos grátis

80, Rua Nova da Trindade, 92 - LISBOA  
Telefone 2 2074

**MAIS  
VELOZ  
DO QUE O SOM**



Foi este o homem que conseguiu voar a velocidade superior à do som. É o tenente-coronel Cass S. Hough, das forças aéreas norte-americanas, que num «Thunderbolt» P-47, picando de 39.000 para 18.000 pés, conseguiu atingir mais de 340 metros por segundo. O Governo condecorou-o com a «Distinguished Flying Cross» e a técnica aeronáutica norte-americana revelou progressos nunca igualados.

**Freitas & Araujo, L.<sup>da</sup>**

TRANSPORTES, MUDANÇAS  
DESPACHOS ALFANDEGÁRIOS



SÊDE:  
R. AZEVEDO COUTINHO, 136  
(AO BESSA)  
TELEFONE 15902  
PORTO

FILIAL:  
R. DA MADALENA, 87  
TELEFONE 23080  
LISBOA



CREMES  
PARA DE DIA  
E PARA DE NOITE



M'CAMPOS

Academia  
Científica  
de Beleza



AV. DA LIBERDADE, 35  
Telef. 21866 — LISBOA

OS PRODUTOS  
DE  
BELEZA

*Rainha da Juventude*

PARA PELES NORMAIS, EMBELEZAM, REJUVENESCEM E ETERNIZAM A MOCIDADE

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS

**ROBINSON,**

**BARDSLEY & C. L.<sup>da</sup>**

Caes do Sodré, 8, 1.º

LISBON

TELEPHONES 2 4011 2 4012

(P. B. X.)

TELEGRAMAS ROBARD



**IMPORT  
& EXPORT**

Managers of

Lisbon Motor  
Company

Rua S. Sebastião da  
Pedreira, 122

Seja prático e económico  
viage na **C. P.**

Informações — em tôdas as estações da C. P. — em Lisboa: — no Serv. do Tráfego — Telef. 24031 — no Porto — na estação de S. Bento — Telef. 1722

**TABACARIA INGLÊSA**

Casa Fundada em 1869

**ANTÓNIO RIBEIRO GALVÃO I.<sup>DA</sup>**

Deposito de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

P. DUQUE DA TERCEIRA, 18  
LISBOA-PORTUGAL

TELEFONE 23846

APARTADO 129

Especialidade em charutos e cigarros Americanos, Brasileiros, Egipcios, Havanos, Ingleses, Turcos, etc.  
Cachimbos e Boquilhas Dunhill's, Orlik, B. B. B.  
Perfumarias e artigos de novidade

Sêlos, Letras, Papel Selado e Lotarias  
Jornais, Ilustrações, Magazines e Novelas, nacionais e estrangeiras  
Postais Ilustradas em todos os géneros

**Garland, Laidley  
& C.º, Limited**

ESTABELECIDOS HÁ MAIS  
DE UM SÉCULO

AGENTES DE NAVEGAÇÃO  
E TRANSITÁRIOS

REPRESENTANTES DE

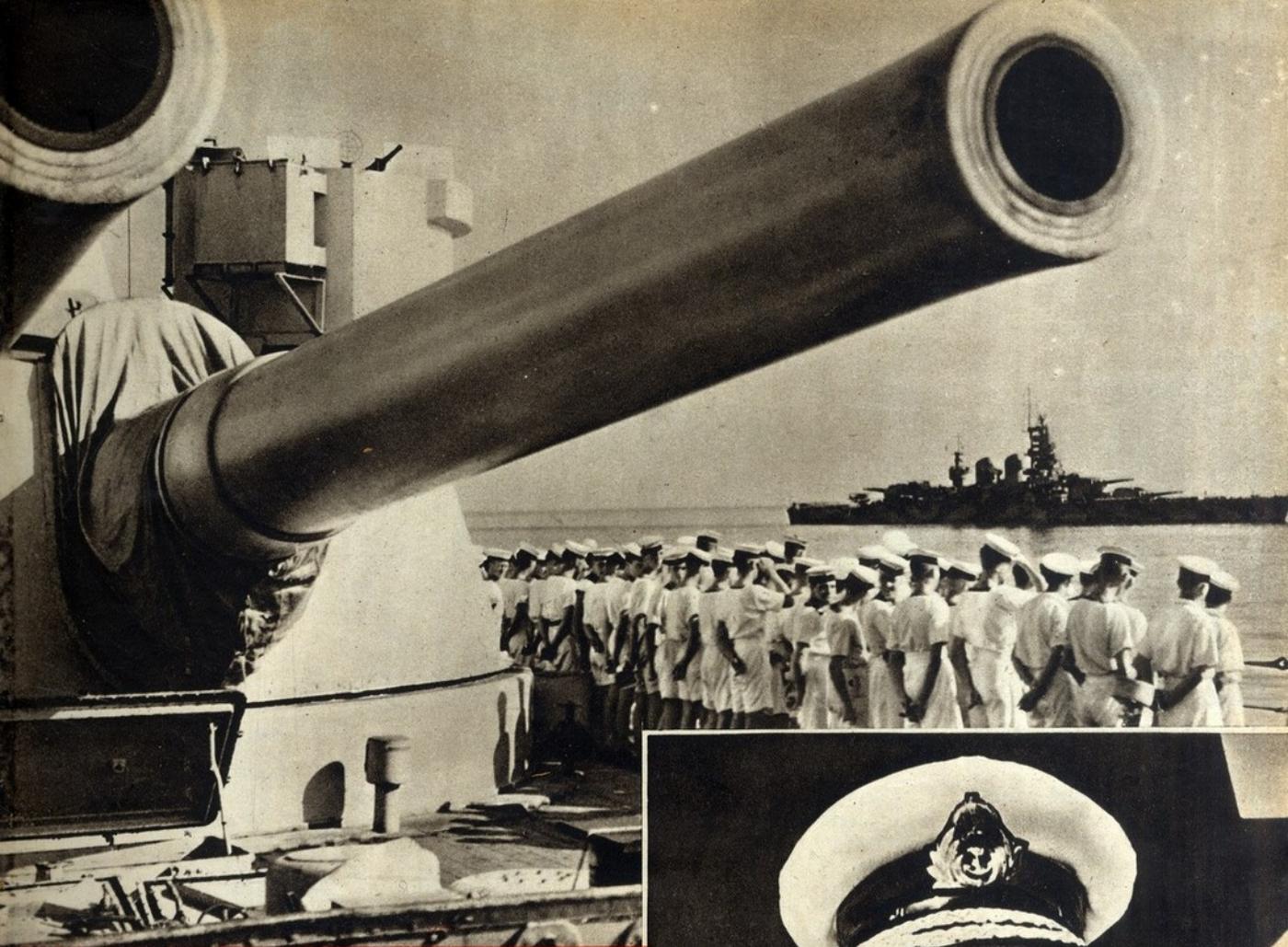
Blue Star Line  
Brocklebank Line  
Furness, Withy & C.º Ltd.  
United Fruit C.º  
Booth Line  
Cunard White Star Line  
Lampart & Holt Line  
Yeoward Line

LISBOA

Tr. do Corpo Santo, 10, 2.º

PORTO

R. Infante D. Henrique, 131



A história ensina-nos que a supremacia dos mares corresponde o domínio dos continentes. A batalha do Mediterrâneo foi ganha por estes canhões, aos quais se juntam agora os da esquadra italiana. O grande couraçado inglês «Warspite» ao lado do «Littorio», a caminho de Malta

## O PODER NAVAL ASSEGURA A VITÓRIA



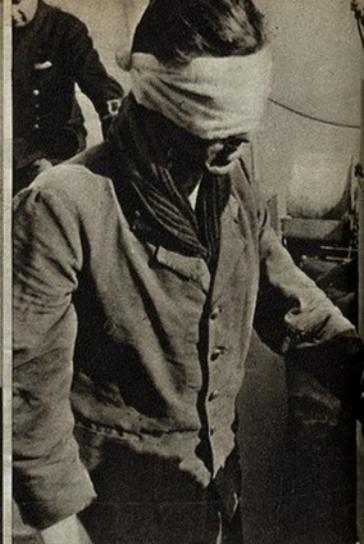
**H**á quatro anos que os marinheiros da Inglaterra não descansam; há quatro anos que os seus navios não param na tarefa histórica de preparar a vitória do seu país. Quantos esforços, quantas dedicações, quantos sacrifícios ignorados ou obscuros, numa luta que não conhece tréguas! É preciso reconhecer que este esforço não interessa apenas o país que o realiza, em condições certamente únicas. Interessa todo mundo, pois a vida e a existência da humanidade de-

pendem, em grande parte, do funcionamento das rotas marítimas que põem em comunicação os continentes e os povos.

Houve um momento em que muita gente se convenceu de que o domínio do mar não era uma condição essencial para ganhar uma guerra que, rapidamente, perdeu as suas características iniciais para se transformar numa conflagração entre continentes.



Cunningham, o génio do mar da Gran-Bretanha, nesta guerra, que venceu todas as batalhas e, agora, foi justamente elevado à categoria de 1.º Lord do Almirantado



Os submarinos alemães são afundados. Um sobrevivente de uma das tripulações aprisionadas, desembarcando em Inglaterra



Churchill regressa à Inglaterra, acompanhado da sua filha Mary. O homem da vitória, tem, no aço desta poderosa nave de guerra, o melhor pedestal da sua energia e da nobreza do seu pensamento

A gloriosa armada de Cunningham, que desde o princípio da guerra dominou o Mediterrâneo, no momento em que conduzia a Malta a esquadra de batalha italiana, que se rendeu. No primeiro plano, os canhões invencíveis do "Warspite".

No entanto, a Gran-Bretanha e os Estados Unidos restabeleceram sua superioridade no Pacífico, dominaram sem contestação o Atlântico e Índico, reabriram o caminho do Mediterrâneo ao trânsito normal dos seus navios, abasteceram o seu aliado oriental pelo Ártico e prepararam o caminho para os golpes decisivos a vibrar contra a coligação dos seus inimigos.

A ofensiva magnífica que, a partir do continente australiano, atingiu as Salomão e a Nova Guiné é o produto dessa realidade. Sem o reabastecimento, em quantidades enormes, do exército soviético pelos seus aliados, a frente leste não se teria deslocado do Volga até ao Dnieper. Se não fosse a acção da esquadra inglesa, a marcha vitoriosa que trouxe o general Mont-

(Continua na página 39)



A esquadra britânica flagela as tropas de Kesselring, em retirada



Durante a operação de Salerno, apoiadas pelo fogo dos navios de guerra britânicos, as forças anglo-americanas desembarcam numa ousada expedição que devia decidir o destino da Itália



É admirável a mobilidade do Exército americano. Se novas armas existem, elas estão em seu poder. A guarnição de um dos famosos "jeeps", fazendo fogo anti-aéreo

# FOGO, AMÉRICA!



Também contra os gases. A infantaria americana salta rapidamente dos carros e toma posições



O seu avanço é sempre irresistível. Nada o detém. A cavalaria motorizada yankee já deu as suas provas em marchas fulgurantes na Itália. Ei-la em plena acção



*Uma pitoresca caricatura de Piló, cuja sombra parece a do «policia-secreto» das antigas revistas. É o homem do realejo, tipo que embora tivesse desaparecido das ruas de Lisboa, deixou a reatniscência de sañdade das suas músicas*



*O mesmo artista movimentou admiravelmente uma orquestra de aldeia. Apesar de serem bonecos de madeira, tôdas as figuras têm o ritmo vibrante*



*Uma figura de cinema a que Piló deu uma expressiva realidade caricatural*

# BONECOS PORTUGUESES



*O palhaço no circo, realização plástica de Piló, de indiscutível valor artístico*



A etnografia rural encontrou em Tom um grande artista. Ninguém como ele para reproduzir estes tipos tão portugueses



Tom dá-nos, agora, a dança dos pauliteiros. Os bonequinhos parecem mover-se, de tal maneira éle dinamizou os seus gestos. E não falta sequer o zabumba, tão rotundo como o seu tambor

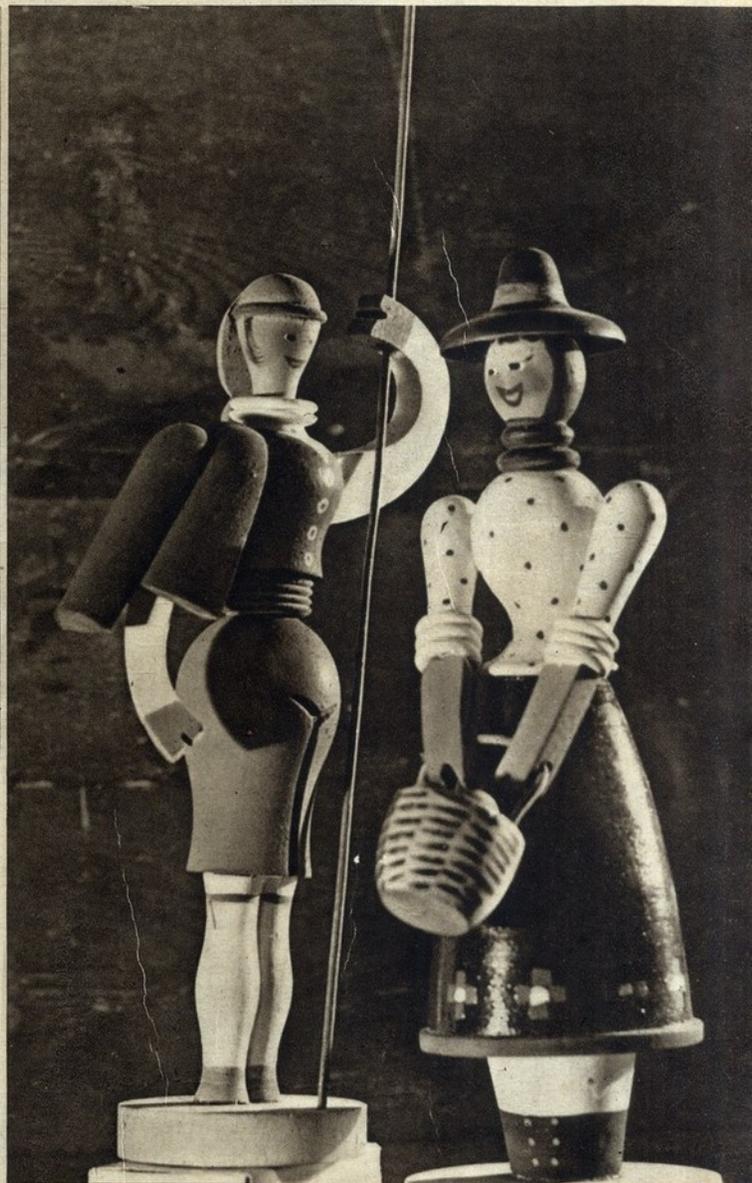


Figurinhas de um presépio moderno, criadas pelo mesmo artista. A varininha lisboeta e a camponesa alentejana com o leitão da Páscoa

A arte de fazer bonecos tem, no nosso tempo, e em Lisboa, a apaixonada atenção de dois notáveis artistas: O Tom e o Piló. Estes, são dois pseudónimos, não são? Pois são. Todavia, são firmas conhecidas, muito consideradas, mesmo ilustres, embora os seus respectivos donos estejam ainda longe das rugas e dos cabelos brancos...

Os bonecos que saem das mãos milagrosas destes dois artistas, já admirados muitas vezes em exposições, apreciados nas grandes capitais europeias e americanas, constituem, deixem-nos dizer assim, a crónica sorridente da característica gente portuguesa. Corram os olhos por estas duas páginas, e, sem pavor nem exajero, supomos, concordarão imediatamente connosco. A aldeia, a vila e a cidade, nos seus tipos mais expressivos, proventura mais cómicos, aqui se exibem, numa interpretação, de cunho artístico, bastante original, e sempre, sempre feliz. Cada artista tem a sua maneira, o seu estilo, e, por isso mesmo, se aproxima dos tipos da sua simpatia. Um, suave e sentimental, envolve estas figurinhas do povo numa

(Continua na pág. 45)



O campino e a ceifeira. Tom pô-los a namorar e nós ficamos encantados, de tal maneira o sorriso dela nos convence



Foggia, centro importante de aeródromos italianos, foi conquistada num golpe de audácia pelas tropas de Montgomery. Cada batalha é um triunfo para os veteranos do deserto



Os "Comandos," são tropas de elite britânicas às quais são confiados todos os golpes de audácia. A sua bravura é admirável. No meio de uma batalha a decisão pertence-lhes. Os seus raids fulminantes são sempre coroados de êxito. Serão eles certamente que, com os "rangers" americanos constituirão a vanguarda do gigantesco exército que abrirá a segunda frente



Na Calábria, população de montanhesez, tão bravos como patriotas. O comovente funeral de um mártir da libertação



Os artilheiros ingleses são dos melhores do mundo e as suas peças são excelentes. Uma chuva de metralha bate o inimigo, que não resiste e recua



No meio do deflagrar das granadas, as tropas americanas lançam-se ao assalto sobre as posições alemãs. Nápoles está à vista

# A MARCHA DA VITÓRIA



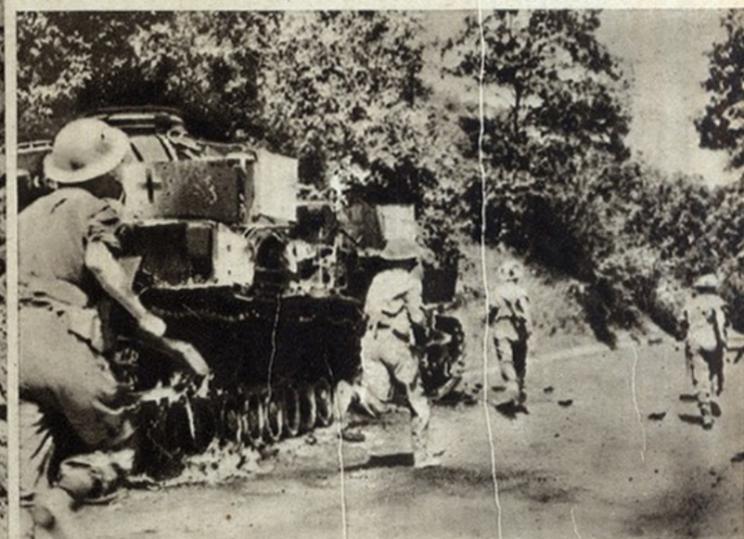
Na estrada de Nápoles. Os combatentes foram assim. Os "tommies" bateram-se bem. E, na cidade conquistada, a população, que tanto sofreu com o domínio nazi, recebeu-os entusiasticamente



Nos subúrbios de Nápoles. As balonetas do exército anglo-americano expulsam, daquela cidade, os alemães

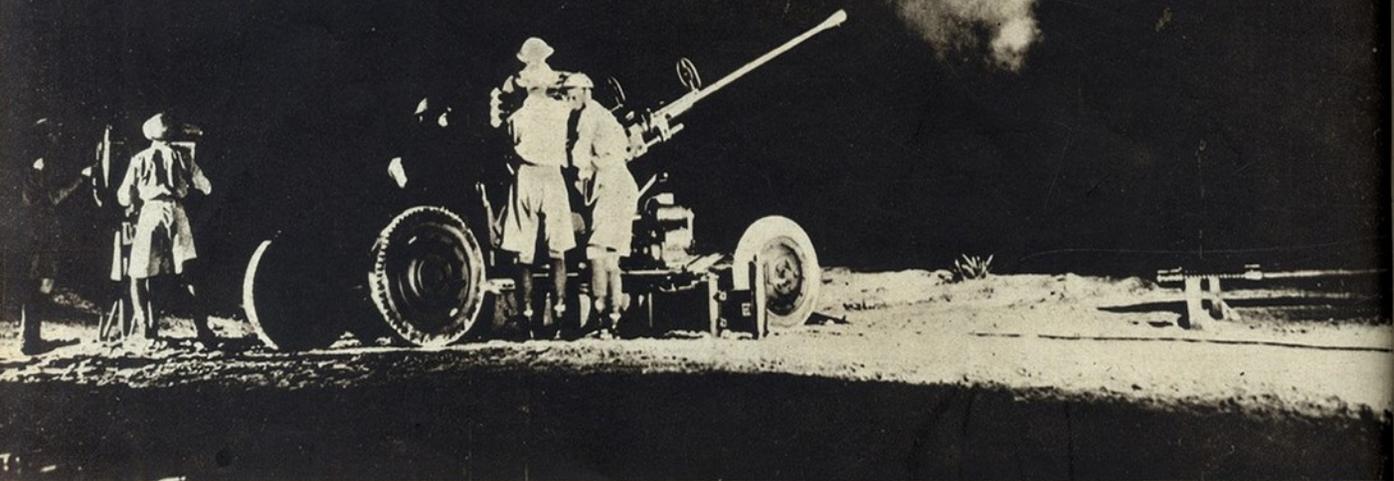


Como a R. A. F. e as Fortalezas Voadoras destroem os aeródromos inimigos. Hangares e aviões alemães na Itália são reduzidos a escombros



A infantaria inglesa numa carga brilhante passa através de tanks alemães destruídos penetrando em Nápoles

# CLARÕES DA GUERRA



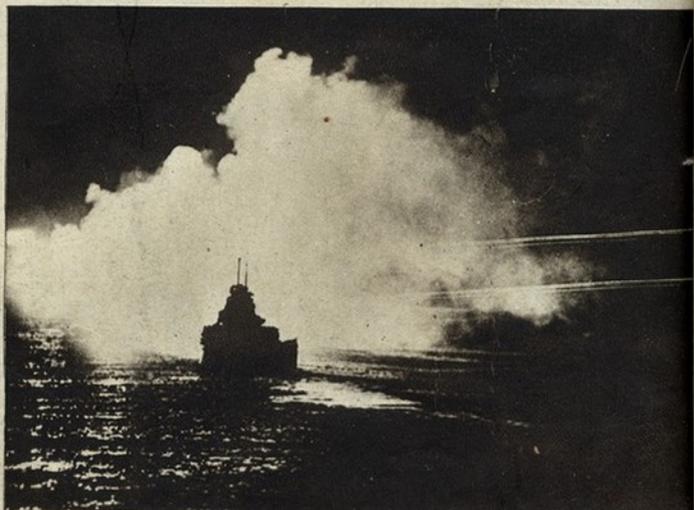
Como se abate um avião alemão. Artilheiros ingleses, num campo americano, fazendo uma demonstração tática com novos canhões anti-aéreos



Gibraltar invencível, que, há dias, como Malta, acendeu as suas luzes neste maravilhoso ecran de fogo no qual se queimam as asas de todos os aviões inimigos que tentem passar



A noite que desceu sobre a França não tarda em rasgar-se destes clarões de metralha que são o princípio da sua redenção. Comandos da marinha inglesa atacando com metralhadoras



A noite torna-se deslumbrantemente luminosa. Um navio de guerra americano incendeia um depósito de petróleo japonês no Pacífico

# O SORRISO DA "RAINHA"



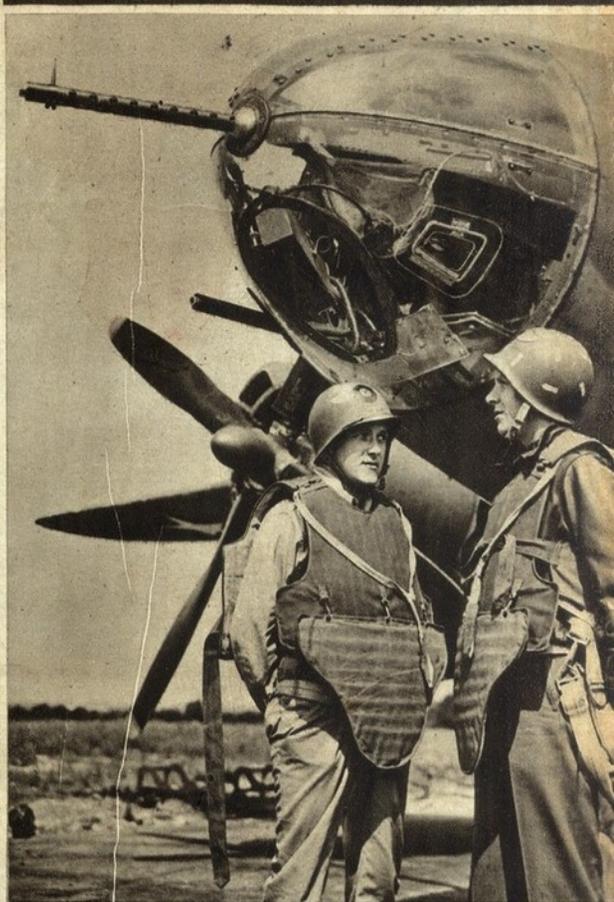
Miss Vera Russell é a rainha dos tripulantes da marinha mercante inglesa. Ela não é apenas muito bonita, mas uma decidida patriota que, como toda a sua família, presta serviço na Royal Navy



O major Gwilyn Lloyd George visitando uma curiosa exposição da maneira como é possível economizar o carvão com o qual se forjam estes belos canhões que, de Alexandria a Tripoli, percorrendo 1.400 milhas, tão poderosamente contribuíram para a expulsão completa dos alemães do continente africano



Na construção do poder naval inglês participam, igualmente, homens e mulheres. As obreiras de um grande estaleiro, cantando e fazendo o sinal «V», largam do trabalho



Dois tripulantes dos famosos «Marauders», admiráveis bombardeiros americanos. Percorreram 2.400 milhas sobre território alemão com algumas toneladas de bombas que caíram certamente no alvo



# AS NAÇÕES UNIDAS SÃO TODO O MUNDO

Quando do colapso da França, o presidente Reynaud afirmou que a guerra não se circunscreveria

à Europa, mas que abarcaria todos os continentes, porque ela envolvia princípios morais dos quais

dependiam a liberdade das Nações e dos Povos. Neste mapa vêem-se, claramente, as razões por que

a Alemanha e o Japão serão dominados. Nas suas ambições expansionistas pretendem dominar

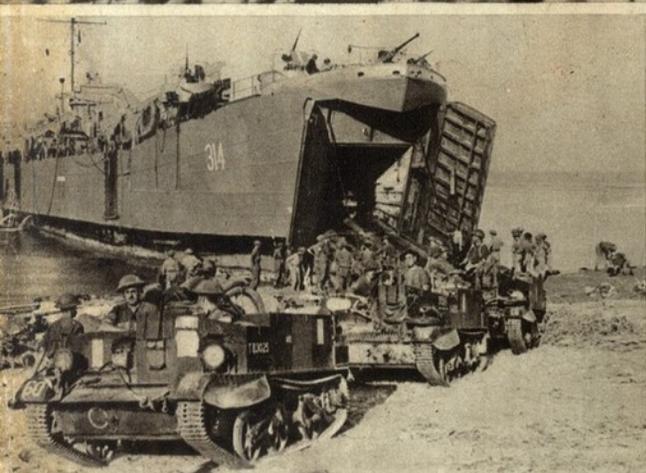
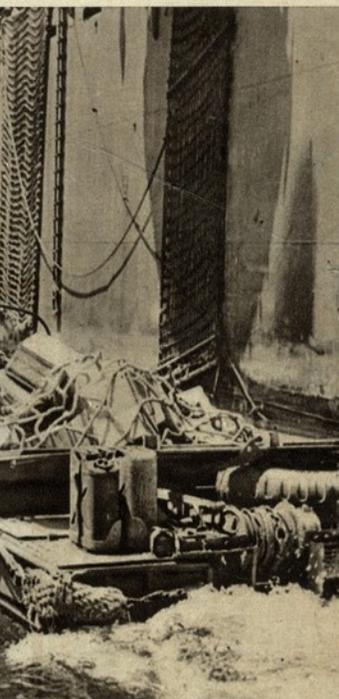
o mundo e o mundo bate-se, pela segunda vez, num quarto de século, pelos sagrados direitos

da consciência e da justiça. A vitória está certa. A Humanidade será libertada.

# COMO SE FAZ UM DESEMBARQUE



A Inglaterra construiu um novo tipo de embarcação cuja função essencial é transportar tropas e material de guerra para desembarques. Estes navios, de diversos tipos, são verdadeiros aquartelamentos nos quais um exército se pode deslocar com todo o material. Eis como começou a invasão da Itália. Soldados do 8.º Exército desembarcam em Salerno, no meio do troar incessante da artilharia naval inglesa para travarem a primeira batalha da libertação



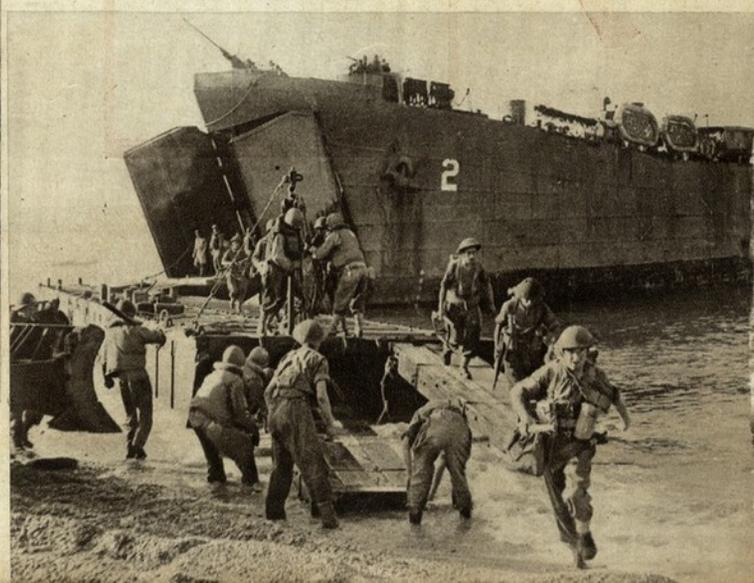
Outro navio do desembarque, na baía de Salerno, do qual saem numerosos tanks armados de metralhadoras Bren, já com a tripulação nos seus postos. Repare-se como o barco está poderosamente armado



Para a costa italiana avançam milhares de veículos. Estes carros anfíbios americanos foram lançados de bordo dos navios e rapidamente atingiram terra, numa vertiginosa corrida, que surpreendeu o inimigo



O Exército inglês, com o americano, usa carros anfíbios. Este veículo é a testa de uma coluna motorizada que avança para Salerno, cruzando-se com os primeiros prisioneiros alemães feitos naquela região



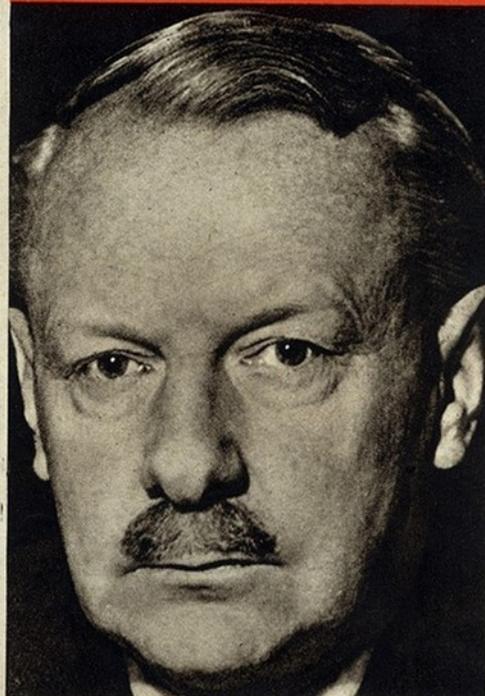
O exército anfíbio lança-se em terra à conquista das posições que o deviam levar, de triunfo em triunfo, à cidade de Nápoles. O 5.º e o 8.º Exércitos abriram caminho por toda a parte, derrubando assim a fortaleza europeia

# OS HOMENS QUE VENCEM A GUERRA



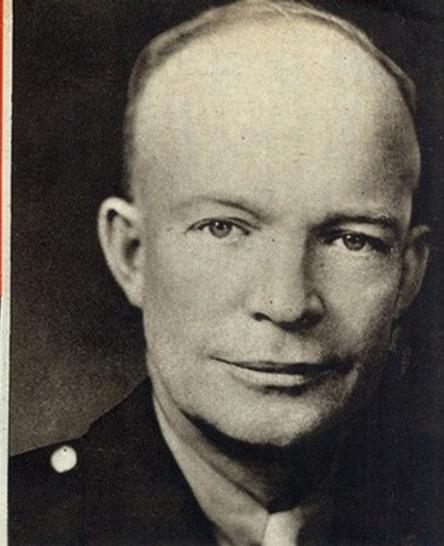
**Montgomery**

o vencedor de El Alamein, que conduziu as suas tropas até à Tunísia, vitoriosamente, invadindo depois a Itália



**Harris**

o comandante das forças de bombardeamento inglesas que tão vigorosamente tem dirigido a ofensiva aérea contra a Alemanha



**Eisenhower**

o comandante-chefe das forças expedicionárias americanas que libertaram a Africa francesa e comanda agora os exércitos libertadores de Itália



**Wavell**

o general que conduziu triunfalmente a primeira ofensiva inglesa na Cirenaica e agora é vice-rei da Índia



**Mac Arthur**

o herói das Filipinas que comanda a ofensiva americana contra o Japão e a quem se deve a expulsão dos nipponicos da Nova Guiné



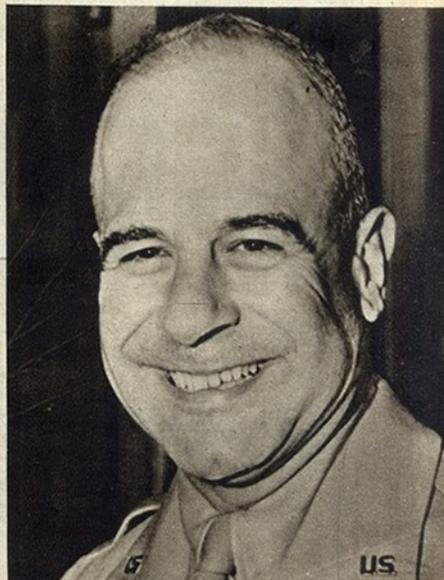
**Nimitz**

o comandante-chefe da esquadra americana do Pacífico, que derrotou os japoneses em Guadalcanal e Salomão



**Alexander**

o chefe supremo das forças inglesas que conquistaram o Norte de Africa e derrubaram a fortaleza europeia



**Doolittle**

o homem que bombardeou Tóquio e comanda as forças aéreas americanas destacadas no Mediterrâneo



*Um aspecto da Bôca do Inferno, que lembra o baratro impressionante onde se agitaram as personagens de Dante*



*Quando os barcos chegam, como este, cheinhos de peixe, é dia alegre para os pescadores*

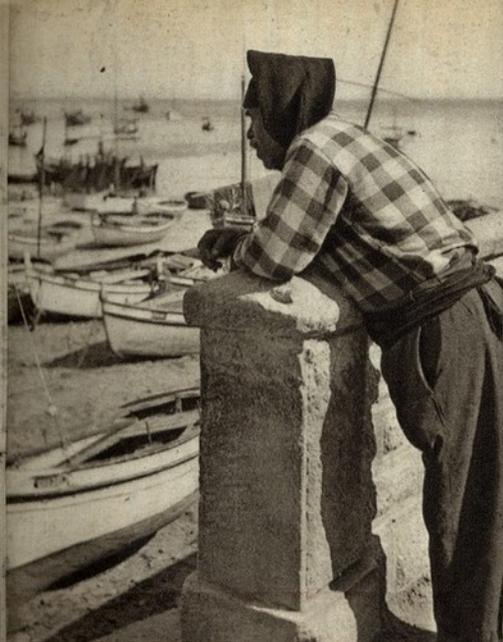
# LIDES DO MAR

**C**ASCAIS, a linda vila a dois passos de Lisboa, e à qual tantas recordações se prendem, é a mais característica praia, aquela em que a vida piscatória se envolve de maior encanto e a que mais evoca as lidas sempre arriscadas da pesca.

Vem de longe a sua tradição: os homens de Cascais que hoje, honradamente, mourejam pelo pão quotidiano, são, pode dizer-se, descendentes directos de outros homens do mar. Constituem como que uma dinastia — uma herança honrosa dos seus antepassados, que também andaram pelo mar em busca do peixe, que representa o laborioso pão do pescador.

Depois, Cascais não é uma praia banalizada pelo progresso... O seu turismo é natural, espontâneo; veio da tradição e é pelos habitantes mantido por exemplos de trabalho.

Á parte a índole do seu habitante, que conserva inalterável o respeito pelo passado, a linda



*No olhar deste bravo trabalhador do mar, deve haver a visão da aventura que levou os portugueses à descoberta de novos mundos*

estância é cercada de um cenário em que se conjugam a suavidade verde dos pinheirais em redor, com a bravura, por vezes, indômita das ondas procelosas.

Os seus rochedos e cavernas ciclópicas, onde as ondas se veem despedaçar em espuma branca, são a fascinação da gente de Lisboa que, quando o mar brame enfurecido, não perde o prazer estranho de admirar os vagalhões na sua fúria vã de conquistar a terra...

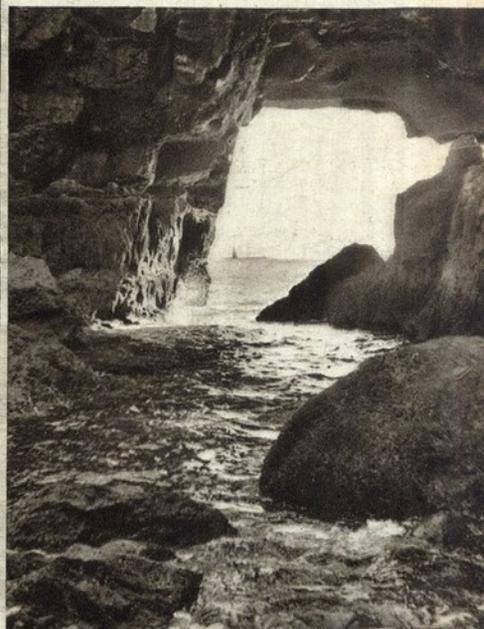
Contudo, sem que pretendamos exagerar, a vila de Cascais, porque oferece mais notáveis confrontos, é a que melhor traduz a vida agitada, diversa, multiforme das lides do mar, e da alma dos pescadores que nela e dela vivem.



*O conserto das rédes também exige cuidados e jeito delicado de trabalho. Não terá a leveza de uma renda, mas requiere certa ciência*



*Paisagem fria de âncoras... mais hirta ainda do que um quadro de Inverno tempestuoso depois da procela*



*Parece que a luz que se adivinha a distância tem o poder de tornar mais tranquilas as águas e mais claras as espumas*



A ofensiva do 5.º e do 8.º Exércitos, na Itália, resultou numa operação brilhantíssima que os levou rapidamente à conquista de Nápoles, a terceira cidade italiana, cuja importância como porto de mar é fundamental para o desenrolar das operações. Oficiais ingleses observando o magnífico efeito da artilharia americana batendo o inimigo em retirada



O exército de Eisenhower tem já, no sul da Itália, numerosos aeródromos, alguns dos quais, como o de Foggia, permitem bombardear os Balcãs e o Sul da Alemanha. O inimigo abandonou montões de destroços, nos campos de aviação, mas muitos deles já tinham sido fulminados pelas valentes pilotos das Forças Aéreas do Exército e da R. F. A.



Como sempre, nada detém os soldados de Montgomery — os leões do Império. Cantando, eles lançam-se no combate e não há obstáculos, como estes blocos de cimento, que a sua decisão e indômita energia não faça retirar do seu caminho



Os italianos, onde quer que se encontrem, e conforme podem, lutam contra os nazis. Um oficial italiano dá esclarecimentos a oficiais ingleses sobre a situação do inimigo

# ATÉ AO FIM DA LUTA



Em plena batalha. Lado a lado, os canhões britânicos e americanos, numa tempestade de fogo, fustigam as tropas de Kesselring, em retirada. É de noite, mas o clarão das potentes bocas de fogo iluminam as tropas alemãs que se desfilam numa atmosfera violenta de incêndio e de metralha



Sob a cremalheira de ferro e aço destes gigantes tanks «Sherman», verdadeiras fortalezas rolantes contruídos nos Estados Unidos, os muros desabam como se fossem de cartão



Os artilheiros combatem de dorso nu. O magnífico sol de Itália que tem sido para o exército anglo-americano o sol da vitória, e a chama dos canhões, queimam estes robustos e valorosos soldados

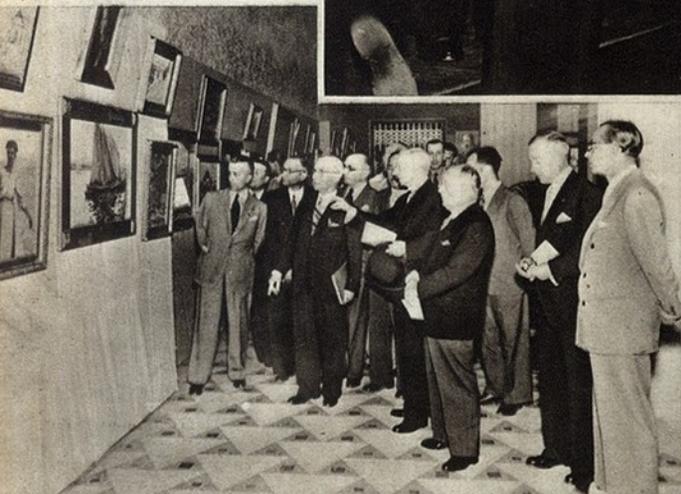


Os poucos navios mercantes que ainda restam aos alemães são escondidos em pequenos portos. Este foi descoberto ao sul da Grécia, por um «Beaufighter», que num magnífico efeito de pirotecnia, o incendiou

# FIGURAS E FACTOS



O sr. embaixador de Inglaterra e sua esposa na estreia do film «Sangue, Suor e Lágrimas», que se exhibe no Eden



O sr. Presidente da República quando inaugurou o 9.º Salão de Arte do Estoril



O sr. General Amílcar Mota, representante do Chefe do Estado, examinando as taças que se disputaram na carreira de tiro de Pedrouços, durante as comemorações das bodas de ouro da Sociedade de Tiro n.º 2



A abertura do novo ano lectivo



O sr. M. Stewart, adido da imprensa na Embaixada Britânica, foi alvo de uma manifestação de simpatia por parte dos funcionários que ali trabalham



Um grupo de senhoras da nossa colônia, algumas delas nascidas na América, que pertencem ao Club Social das Senhoras Portuguesas

## AS MULHERES PORTUGUESAS NA AMÉRICA



O Club Social das Senhoras Portuguesas em Newark, além das actividades que contribuem para o esforço de guerra americano, emprega os seus esforços no sentido de melhorar as condições da comunidade. Desde que os Estados Unidos entraram na guerra, o clube tem-se dedicado à ajuda do esforço de guerra nacional. As mulheres fazem agora parte da defesa civil, quer angariando fundos para a aquisição de bilhetes de obrigações quer dirigindo campanhas a favor

da Cruz Vermelha. A sr.ª D. Alice Soares é a presidente. É nova, entérgica e insinuante. Nasceu em New Bedford, Massachussets, há cerca de trinta anos. Seus pais são oriundos dos Açores. Casou com Frank Soares, engenheiro mecânico, que foi para a América, em 1919, de Escalhão, e, à custa de grandes sacrifícios, conseguiu fazer o seu curso. Não se registou ainda uma única vez que qualquer família portuguesa tenha necessitado de assistência nestes últimos dez anos. Os 8.000 portugueses da comunidade ainda que não possuam fortunas, estão contado bem empregados em fábricas de material de guerra, na vizinhança.



A sr.ª D. Alice Soares, presidente do club, durante uma reunião



**UM PERFUME MODERNO**

APA

# O MILAGRE «GREGO»

28 de Outubro de 1940!

Esta data ficará gravada na memória de todos os helenistas e de todos os verdadeiros intelectuais para quem o saber é uma necessidade vital, para quem a Beleza Espiritual que os helenos nos legaram é o mais precioso património da Humanidade. Essa data é, sobretudo, eloqüente manifestação da coragem temerária dêsse pequeno povo de inegualável passado histórico.

O grande escritor Aticus classificou a heróica resistência grega ao invasor de "Milagre grego" e de outra forma não pode chamar-se à luta encarniçada, extraordinária, que durou seis meses contra um agressor incomparavelmente mais numeroso e armado até aos dentes.

O facto de uma pequena nação de seis milhões de almas, que não estava preparada para uma guerra, se ter erguido como um só homem, fazendo frente a um invasor em tudo superior; o facto de êle ter continuado a luta quando um segundo invasor, mais poderoso ainda, inundou o seu solo martirisado e ensanguentado, não tem, creio, precedentes na história.

Quando se pensa que um punhado de heróis mal equipados ousou resistir à massa compacta de milhões de inimigos formidavelmente armados e equipados, não se pode reter uma exclamação de profunda admiração pela Grécia.

Mas essa resistência tem ainda uma dupla significação: o símbolo eloqüente do domínio da força do espírito sobre a força material. É a pequena

Grécia, perante a admiração e o respeito do mundo, que nos ensina essa grande verdade tão esquecida.

A Grécia lembra ao mundo inteiro que o espirito da Helade vive ainda e é imortal. Lembra-nos, mais, que Atenas, segundo as palavras inspiradas do poeta, é sempre a capital do pensamento humano e a pátria dos intelectuais.

E' para êsse recanto divino do mundo, onde a Beleza existe ainda, que se dirigem todos os olhares.

Mas não são palavras vãs suficientes para testemunhar o nosso reconhecimento pelo "Milagre" de um povo que não hesitou perante todos os sacrificios!

Creio que todos os helenistas e todos os intelectuais deveriam, em sinal de gratidão pelo "Milagre grego" buscar nessa pátria martirisada o legado espiritual que ela espalhou generosamente por todos os cantos do globo. Seria a verdadeira peregrinação do espirito em busca da serenidade e da harmonia perdidas.

Nunca, como agora, se sentiu que a Beleza é tão essencial, tão indispensável à vida, como o pão de cada dia.

Não esqueçamos que só existe um Partenon — em Atenas!

É ali, diante das suas colunas maravilhosas, onde ficou para sempre, cristalizado no mármore-rosa, o espirito de Platão e de Sócrates, que o Belo se revela em toda a sua glória simples e divina.

E, ao lado das Nações Unidas, a Grécia luta ainda, heróicamente, pela sua liberdade eterna.

Litka Tancs

## PRESTAÇÕES A INCONFUNDIVEL

CASA ESTABELECIDADA EM 1928

Pinheiro Lopes, Limitada

RUA DO CRUCIFIXO, 31, 2.º

É A ÚNICA QUE DEVE INTERESSAR-LHE PARA COMPRAS EM PRESTAÇÕES MENSUAIS DE CAMISARIAS, CALÇADO, FATOS, CINTAS, T. S. F., RELÓ-



GIOS, OURO, PRATAS, DESPERTADORES, ETC. SE LHÉ OFFERECEREM NEGOCIOS A PRESTAÇÕES CERTIFIQUE-SE SE É DA CASA DA

RUA DO CRUCIFIXO, 31, 2.º

CONSERTE OS SEUS RELÓGIOS NA HELVECIA — R. DOS ENQUEIROS, 164

## THE MODERN OFFICE, LTD.

AGENTES GERAIS DE:

ADRESSOGRAPH-MULTIGRAPH CORP.  
Cleveland-Londres

MERCHANT CALCULATING MACHINE  
C.o. — Oakland

THE NATIONAL TIME RECORDER C.o., LTD.  
Londres

THE SPERRY GYROSCOPE C.o. LTD.  
Londres

YAWMAN & ERBE C.o.  
New-York

RUA DO ALECRIM, 107 — LISBOA  
TELEFONE 2 3 4 6 5

Compare a

## FRIGIDAIRE

Com todas as outras marcas!

### FRIGIDAIRE

disti-gue-se das demais marcas por estas características principais:

- Consumo mínimo de corrente;
- Melhor protecção dos alimentos;
- Congelamento mais rápido;
- Gêlo em abundância;
- Mais utilidades práticas;
- Protecção segura contra reparações, etc.

VENDAS COM GARANTIA

Paga um confronto

instalações domésticas, comerciais e industriais



DINIZ M. D'ALMEIDA L.ª A  
Av. da Liberdade, 216 / (Sta d BUICK) / Telef. 47189 / LISBOA

# BATERIAS

Construção, reconstrução,  
reparações, cargas, etc.,  
de todos os tipos de  
baterias

Placas e separadores  
"AUTOSIL"

Orçamentos grátis

SEMPRE QUE PRECISEM,  
CONSULTEM:

AUTO ELECTRICIDADE

**A. A. SILVA**

Av. 24 de Julho, 26-B, 26-C

L I S B O A

TELEF.: 2 7749 TELEG.: AUTOSIL

## ENFERMEIRAS AMERICANAS

O número de enfermeiras americanas cresce todos os dias, e a sua esfera de acção vai-se ampliando continuamente. O Exército dos Estados Unidos conta, actualmente, com 16.000 enfermeiras, incluindo uma superintendente, três directoras e 668 principais. Em tempo normal a Armada possui um corpo de 496 enfermeiras. Actualmente, a Cruz Vermelha Americana, reserva oficial das forças armadas desde 1912, está, fornecendo, mensalmente 2.500 enfermeiras ao Exército e 500 à Armada. Em dezembro, 165 organizações da Cruz Vermelha iniciaram o recrutamento em todo o país, afim de contar, em 1943, com o número de enfermeiras que o Exército necessita, isto é, 30.000.

Um novo corpo está sendo organizado para atender às necessidades do serviço de Ambulâncias Aéreas.

A idade das enfermeiras americanas oscila entre os 21 e 40 anos, encontrando-se a maioria nas proximidades dos 30. Vindas do campo, das pequenas cidades, dos grandes centros, constituem um conjunto representativo da população dos Estados Unidos. Uma estatística recente mostrou que, num grupo, 402 tinham vindo da Nova Inglaterra, 1.111 de Nova York e arredores, 1.283 do Centro e 236 da costa do Pacífico.

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS  
EM TODO O GÉNERO

# CENTRO TIPOGRAFICO COLONIAL

## Agostinho & Villas L.<sup>da</sup>

Largo Bordalo Pinheiro 27, 28, 29

TELEFONE 22333

L I S B O A

# ELECTROLUX LIMITADA

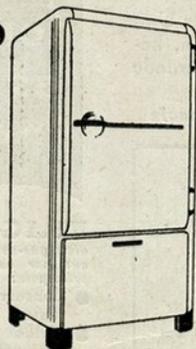
limitou-se sempre à representação do melhor que há, em fabricação sueca de:

ASPIRADORES  
DE PÓ

ENCERADORAS  
DE SOALHO



FRIGO



RÍFICOS



FRIGORÍFICOS  
ELECTICOS,  
A GÁS  
E A PETRÓLEO

Vendas com facilidades de pagamento. Peça catálogos e preços ou visite as n/Exposições

LISBOA  
Av. da Liberdade, 141  
Telef. 28246

PORTO  
Pr. da Liberdade, 123  
Telef. 2033



APA  
K 17

**A SUA IMAGEM  
PODE CHEGAR  
AO LUGAR  
MAIS AFASTADO**

ONDE TIVER AMIGOS OU FAMILIA, UMA SAUDADE PARA ATENUAR, AI PODE CHEGAR O SEU RETRATO. NADA MAIS FACIL E TANTAS VEZES NADA MAIS IMPORTANTE PARA A ALEGRIA DOS SEUS. E TODAVIA BASTA TER UM

**Kodak**  
KODAK LTD. - RUA GARRETT

## HOMENS COM ASAS

(Continuação da página 11)

sa. Só assim fôra possível criar uma verdadeira elite de aviadores.

Eu tenho, permita-se-me a ousadia, uma opinião diferente. O milagre dessa vitória — chamemos-lhe assim — foi apenas consequência da estrutura social da Gran-Bretanha e da educação cívica do seu povo. O homem inglês, que é diferente do homem alemão — pela educação e pelo carácter — tinha que ser, forçosamente, um aviador diferente também.

Eu tenho da psicologia do homem que voa, do aviador que o é por um instinto e por necessidade psicológica, um conceito pessoal. Todos os homens podem pilotar aviões, mas nem todos são verdadeiros aviadores. Dizia-me um aeronauta meu amigo que, quando voava, não podia deixar de cantar. Era verdade, que muitas vezes voel com ele.

— Ainda bem que não me ouvem lá em baixo — dizia-me. A voz é o que você ouve. E de saftino.

E sabem porque cantava o meu amigo aviador?

Eu próprio não sei explicar-vos bem. Mas sinto porque tinha o meu amigo essa irresistível necessidade de cantar. Talvez estas passagens duma novela que releio muitas vezes, cujo protagonista é um aviador, vos digam mais do que eu se tentasse explicar-vos:

(Conclue na página seguinte)



## Passaportes Vistos e Passagens



TRATE NA

Casa ATLANTICA

DE VIAGENS, L.<sup>DA</sup>

RUA CAPÊLO, 8

TELEFONE 2 9471

# RAPIDE

O Creme que barbeia melhor!... e mais rápido!  
SEM PINCEL! SEM SABÃO!

«RAPIDE» é uma inovação que revoluciona a «toilette» masculina, porque é o resultado dos profundos e insistentes estudos de biologists insignes, dando por isso as mais altas garantias científicas. Esses estudos, feitos sobre as glândulas superficiais da pele, descobriram uma continua secreção ácida que constitue uma camada de protecção contra inúmeras infecções microbianas.

O uso do sabão tem como consequência não só destruir esta camada ácida indispensável à pele mas ainda deixar sobre esta vários resíduos alcalinos, que facilitam o desenvolvimento virulento dos micróbios.

Foi para evitar e remediar tão graves inconvenientes que se creou o creme de barbear «RAPIDE» que, tendo a vantagem de ser absolutamente antisséptico, oferece ainda incomparáveis comodidades, dispensando o uso do pincel e do stick.

“RAPIDE” É CÔMODO! PRÁTICO! HIGIÊNICO!

e mais ainda: tem a propriedade de conservar a pele, tornando-a macia e ave-ludada.

«RAPIDE» vende-se em biões e bisnagas ao preço de 20\$00, nos melhores estabelecimentos de Portugal.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PERFUMARIAS, LDA.  
RUA RODRIGO DA FONSECA, 87 B, 87 C — LISBOA — TELEFONE 4 5410



## A. LEMOS, L.<sup>DA</sup>

ALFAIATES-MERCADORES

TELEFONE 2 6956

113—RUA AUGUSTA—115 LISBOA

FIEDLER S.A.

# PRONTO

**PRONTO WATCH CO**  
LE NOIRMONT  
(SUISSE)

**WATERPROOF  
SHOCK-RESIST  
ANTIMAGNETIC**

TIPOGRAFIA  
ENCADENAÇÃO  
ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO

Execução perfeita e rápida  
de impressos em todos os  
géneros

*Sociedade*  
*Tipográfica,*  
*Limitada*

FORNecedora DO ESTADO,  
BANCOS, COMPANHIAS,  
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Trav. das Mercês 4, 6, 8 e 10  
(ao Calhariz)  
LISBOA — TELEFONE 2 3701

## HOMENS COM ASAS

(Conclusão da página anterior)

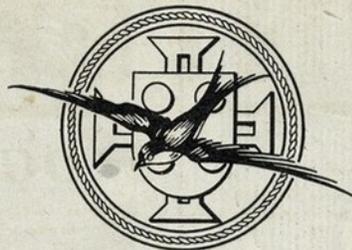
...«que era para êle a sua própria consciência? Sem dúvida da uma estrela humana que na sua vertiginosa fuga da terra, deixava uma esteira de fogo ao longo do seu caminho».

...«com os olhos dentes cerrados, para não expl. dir em gritos de entus asm., rosgava o ar em amplos movimentos como para convencer-se de que no infinito espaço luminoso não há barreiras nem muros».

...«o meu corpo separar-se-á de mim e cairá, mas eu voarei, voarei. A minha alma, perturbada, quer separar-se do corpo e continuar voando, num vôo intermimo, para o alto».

Para se convencerem de que no infinito espaço luminoso não há barreiras nem muros... para continuarem voando, num vôo intermimo, para o alto — se fizeram aviadores os homens da Gran-Bretanha. E só homens como o homem inglês — num país como a Inglaterra — podem sentir dentro de si a necessidade irresistível de convencer-se de que não há barreiras nem muros que os detenham no seu vôo para o alto.

E só por isso — quando o povo britânico souber o que ficou devendo aos seus aviadores, ajoelhará emocionado ao vê-los passar.



PAPELARIAS  
nacionais e estrangeiras

FABRICA  
de Sobrescritos, & Manipulação  
de Papéis de Escrever e Sacos de  
Papel

**Dominguez**

**Lavadinho,**

**Limitada**

TINTAS DE  
ESCREVER

nacionais e estrangeiras

PAPEIS QUÍMICOS

Lápis, Artigos de  
Escritório e Pintura, etc., etc.

CÓDIGO: A. B. C. 5.ª EDIÇÃO  
TELEGRAMAS: SOBRESCRITOS

FABRICA: AVENIDA CASAL  
RIBEIRO, 18 A 24 — LISBOA  
SÉDE: R. DA ASSUNÇÃO 79 A 85  
R. DOS FANQUEIROS, 135 E 153  
TELEFONES: 2 5201 - 2 5202

# SONDA METRALHADORA



É um curioso aparelho que serve para abrir caminho até à bolsa de petróleo, quando o furo a não atinge directamente.

Faz-se descer no poço, por meio de um cabo de aço, e disparar na altura devida.

Nestes trabalhos emprega a Vacuum técnicos da maior competência e nos últimos tempos, andava por 870 o número de poços que a Companhia abria anualmente.

Dêstes e de outros poços provém parte da matéria prima utilizada na refinação dos seus produtos famosos que escasseiam agora, mas que V. Ex.ª obterá facilmente logo que as circunstâncias o permitam.



**SOCONY — VACUUM**

# ONTEM E HOJE

## Memorare...

**S**ÃO ainda as páginas dos livros que nos recordam esquecidas figuras mortas há muito para o vulgo.

Há talvez meio século morreu no Porto o poeta Alfredo Carvalhais, que além do convívio com as Musas, era in corrigível boêmio... Deixou entre outras obras «Beatrice» e «Camões».

Dêle se occupou Camilo no «Cancioneiro alegre»; e Silva Pinto, que foi seu amigo, refere-se ao poeta d'este modo: «Havia no Porto um desgraçado rapaz, poeta de grande raça e cético-misantropo, chamado Alfredo Carvalhais, que eu procurava quando mais cruelmente a necessidade me oprimia, para o fim de desahafar com aquele companheiro de sofrimento».

Por mais estranho que isto pareça, os poetas desventurados ainda guardam no íntimo uma parcela de ternura para lenir a dor dos outros.

## Instantâneo

**U**M recanto triste de ruela. Nas janelas das casas pobres trapejem roupas multicores. Junto a uma porta, um gato fâmlico com seu ar de filósofo, indifferente, entendido ao sol, parece deliciar-se com o afago da luz outoniça.

Passa, no momento, um senhor de aspecto imponente — um homem civilizado... Olha o bichano e, desdenhosamente, dá-lhe um pontapé, ao mesmo tempo que vociferava:

— Não «posso» com estes bichos selvagens!...

Comentário que o mísero gato faria, se falasse:

— Mas que culpa terei eu de que existam homens civilizados?...

## ELOGIO DAS FEIAS

**O**S poetas, incansáveis caminheiros de beleza, também cantam, por vezes' eternecidamente, a fealdade...

Muitos tem dedicado a mulheres feias os mais sentidos poemas. Pode até succeder que os versos compostos pelos poetas enaltecedores das virtudes das tristes feiazinhas, sejam dignos de maior admiração do que outros inspirados no deslumbramento da beleza efêmera das formas materiais.

Se, como sentenciou o filósofo, a beleza de um rosto teminino é uma caveira revestida de carne, é de supor que o enlêvo das almas tenha maior poder de eternidade. O drama angustioso das feias raro tem quem o perscrute — a não ser os poetas. A sua tragédia é sem consôlo; nem sequer lhes resta a lembrança de que houvessem sido belas, tivessem amôres ou acalentassem illusões. Quando chega a primeira ruça e se anuncia o primeiro cabelo branco, nem sequer podem lembrar, em horas melancólicas, a mocidade distante de que, aliás, não guardam saúdaes. Como poderão acarinhar lembranças venturosas se nunca foram belas, e só feias e desamadas?...

E' verdade que os poetas não curando dos males próprios suavizam as magoas alheias. Depois, não será audácia interrogar se as feias não guardarão mistério mais perturbante do que as beirdades vulgarizadas pela superficialidade de descuidosos olhares?

Ignoramos se qualquer jovem se julga feia. O que é certo é que algumas pessoas belas pelo espirito cantaram, comovidamente, as mulheres destituídas de encantos exteriores.

Baudelaire achou banal a beleza vista por toda a gente. Por isso, exaltou nos seus versos as velhas e tristes mulheres feias.

Acode-nos neste momento à memória uma poesia do poeta esquecido: João Gouveia, se chamava, que deixou um livro da mocidade — «Atlante».

Pois, são d'esse tomo os versos que reproduzimos:

Feiazinhas sem par e sem amigas,  
Sem namorados, é o que mais há;  
ninguém vos diz segredos nem cantigas  
— dormis sem medo que o amor lá vá!...

Eis um poeta cuja memória deveria ser adorada pelas jovens feiazinhas. Não receou lançar um anátema só para as glorificar, exclamando:

Maldita a bôca que vos põe defeitos,  
não vendo em vós um coração pr'a amar!...

Devaneamentos, dir-nos-ão. Sim, coisas dos poetas. Mas sem estes talvez a vida não nos revelasse o mistério de tantas interrogações!...

## Homens e bichos

**H**Á sobre a terra homens ridículos, astutos, pouco inteligentes e ferozes. Além de tudo isso têm ainda outras inferioridades de que muito se orgulham. Ufanam-se dos actos mais naturais; contudo, os peixes, símbolos da estupidez, nadam sem no entanto se attribuirem admiráveis feitos. Constroem (iamos a escrever destroem) casas; mas que fizeram em épocas primárias os cavernícolas no que se referia aos problemas da habitação?

O individuo humano considera sanguinários os animais selvagens. Todavia, se os homens não existissem talvez as feras fossem mais dóceis. Quem sabe se cios não fariam do mundo um paraíso, no contrário de alguns homens, que não deristem em manter o universo em permanente inferno.

Pior foi que os homens civilizados começassem a perseguir as feras e a matá-las.

Todavia, o homem attribui-se virtudes que nega a outros seres. E como a elle próprio se concede o título de «rei da criação», tem sempre para desculpar-se das inferioridades do seu instinto especiosas razões.

## Maneiras empoladas...

Uma das maiores virtudes do escritor é ser claro, simples, intuitivo; e d'esse modo expôr ideas e pensamentos.

Se não representa crístnicie revela vacuidade cerebral não seguir o fio claro da prosa de quem com tanta verdade e beleza soube expôr os mais profundos problemas da alma e da vida.

A maneira empolada, a ênfase, o narcisismo, provêm, como é notório, do complexo inferior de certas pessoas de nomeada expontâneas, as quais, sem o consôlo do seu egocentrismo e sem a importância que se attribuem enfaticamente, morreriam no vácuo — por ausência de ideas.

Augusto Ricardo

## A Venus de pedra

de Mayer Garção

Por entre os ramos, entrevê-se a lua;  
corla o luar as sombras do arvoredo...  
— Uma Venus de pedra grave e nua,  
no parque do castelo alveja a medo.

Nua e soberba, luminosa e pura,  
é um sonho de amor que se gelou!  
Nada lhe ofusca a eterna formosura.  
Como é de pedra, é virgem. — Nunca amou.

Envolvem-a na mesma adoração  
os astros que vagueiam pelo espaço  
e as fôlhas que se arraslam pelo chão...

Cobre-a agora da luz um raio baço...  
— Mas a tranqüila deusa é sem paixão,  
e o seu olhar é frio como o aço.



REFUGIADOS

## É O PODER NAVAL

(Continuação da pág. 16)

gomery dos arredores de Alexandria às proximidades de Roma nunca seria possível. A guerra na terra têm-se desenvolvido em função da guerra do mar.

Com as imitações, impostas pelas exigências imperiosas da guerra, o comércio internacional continuou a fazer-se. A Europa occupada só graças à Armada Real não sente, mais intensa e dolorosamente, os horrores duma catástrofe que ficará assinalada na história. Esse serviço, bem como a execução dos projectos humanitários concertados para a hora em que se restabelecer a paz, é daqueles que a humanidade certamente não esquecerá e que ficará como um dos mais valiosos títulos de orgulho e de glória para es navios e para os marinheiros da Gran-Bretanha e dos Estados Unidos.

QUE DIS-  
PARATE!...



—Mãe porque não tiram as manchas da girafa com o CASULO LIMPA FATOS?

— Não vê, meu filho, que o malhado natural da pele do bichinho não pode ser tirado com coisa nenhuma! É verdade que não há nada melhor para tirar as nódoas e o lustro do que o CASULO LIMPA FATOS. Até os fatos velhos ficam como novos, desinfetados e sem mau cheiro! É uma maravilha! E ficam durando muito mais.

Custa só 2\$00 e dá para 1 litro de soluto

Em todas as drogarías do País

REVENDA

Rua da Madalena, 128, 2.º

LISBOA



PAPELARIA

Camões

de AUGUSTO, RODRIGUES & BRITO, L.ª

ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO. LIVROS PARA ESCRITURAÇÃO COMERCIAL. MATERIAL ESCOLAR. DESENHO E PINTURA. CANETAS DE TINTA PERMANENTE. ENCADERNAÇÕES, TRABALHOS TIPOGRÁFICOS, ETC.

BOAS QUALIDADES ÓPTIMOS PREÇOS

42, P. Luís de Camões, 43

Telefone  
2 3063

LISBOA

ELAS TAMBÉM VENCERAM

(Continuação da página 4)

as não assustam e elas sustentam com a coragem firme de quem tem a consciência da importância da tarefa que desempenha.

É o caso, por exemplo, de miss V. A. Drummond, engenheira naval da marinha mercante inglesa.

Miss Drummond esteve em Lisboa com o seu navio. Alguns jornais fizeram-lhe referência. Depois... fez-se silêncio. Miss Drummond continuava a navegar... até que um dia, em Julho de 1941, o seu nome aparece nos jornais londrinos com a citação de que recebera a condecoração da Ordem do Império Britânico, pela sua bravura e dedicação ao dever como 2.º engenheiro de um navio atacado por um bombardeiro inimigo.

Publicaram-lhe o retrato e diziam-se ainda, como esclercimento, que durante o ataque inimigo a sua conduta fôra da maior importância.

Para uma mulher, o fazer parte da marinha mercante inglesa durante esta guerra é já só por si um magnífico atestado de firmeza, de ânimo e serenidade, mas, ter conseguido no meio de um perigo temível e positivo portar-se de maneira, no desempenho do seu cargo, a merecer a honra de ser condecorada pelo governo inglês — é demonstrar o valor da colaboração feminina inglesa para que a vitória sobre o inimigo seja definitiva e a velha Albion possa, depois, continuar a trabalhar em paz na sua missão civilizadora, apoiada na força de todos os seus filhos.

G. B. de Oliveira



A NAVALHA SUECA QUE SATISFAZ O MAIS EXIGENTE

Os preços da tabela nas seguintes Casas, fornecida pelo Representante geral para Portugal, Colónias e Espanha, end. Apartado 55, Lisboa:

em LISBOA

António José Fernandes, Ld.ª — Rua dos Remolares, 88  
Au Bom Marche — Rua da Assunção, 45-47  
Antoine Chevèle — Rua dos Anjos, 25-25-A  
A. J. Moreira, Ld.ª — Rua do Comércio, 15-17  
A. M. Silva — Rua da Betesga, 43-47  
Casa Leonel — Rua do Carmo, 71  
Casa das Utilidades — R. Ivens, 52-54.  
Cláudio Pinto & C.ª — Rua do Comércio, 46  
Costa & Costa, Ld.ª — Rua do Amparo, 9  
Cutelaris Polycarpo, Ld.ª — Rua de S. Nicolau, 25-31  
Dias do Canto, Silveira & Sousa, Ld.ª — Rua da Conceição, 6-8  
Gabriel de Carvalho, Ld.ª — Rossio, 41  
Horácio Alves, Ld.ª — Rua Augusta, 43-51  
J. A. de Oliveira Braga — Calçada do Combro, 1  
J. B. Fernandes & C.ª Ld.ª — Rua de S. Julião, 15-21  
Jacinto G. Marques — Rua da Palma, 74  
J. Costa, Ld.ª — Calhariz, 18  
J. Mourão, Ld.ª — Travessa Nova de S. Domingos, 50  
Manuel A. Bornez — Rua das Flores, 107  
Manuel João Garcia — Rua Augusta, 155  
Mário Silva — Rua de Belém, 45-47  
Rocha Amado & Latino, Ld.ª — Rua da Boa Vista, 54  
Salgueiros & Pereira, Ld.ª — Rua da Boa Vista, 188  
T. Izeira, Lopes & Neves, Ld.ª — Rua Nova do Almada, 5-7  
V. uva de José Dias, Ld.ª — Rua dos Fanqueiros, 342  
Viava Thiago da Silva & C.ª Ld.ª — Rossio, 94

no PORTO

Casa Fernandes & Tinoco S. A. R. L. — R. de Santa Catarina, 26-28

em COIMBRA

Cipriano Leão & C.ª Sucessor — Rua Ferreira Borges, 48

em MADRID

C. G. Halcin — Fuencarral, 9 — Apartado 4.050

CENTRO CICLISTA DO MINHO BRAGA

apresenta a V. Ex.ª os mais modernos modelos de bicicletas para homem e senhora

SPITFIRE  
CYCLE

SEJA PRÁTICO E ECONÓMICO

viage

na C. P.

Informações — em tôdas as estações da C. P. — em Lisboa: — no Serv. do Tráfego — Telef. 24031 — no Porto — na estação de S. Bento — Telef. 1722



# PÁGINA FEMININA

DE AURORA JARDIM

## O TAILLEUR

E hoje uma espécie de uniforme na moda feminina. E, conforme os tecidos, assim pode servir, de manhã até a noite. *Tollette* simples e correcta cuja fantasia reside no coquetismo da blusa — no pouco que a abertura das bandas deixa ver. Género camiseiro clássico em sêda natural, com manograma, para de manhã. Sêdas em tom pastel para os *tailleurs* de tarde. E, também, em flanela ou crepe de lã nos tons: amarelo, verde cru, ocre, vermelho. Têm preferência os tecidos lisos, o que se explica, principalmente, no género desportivo, em que as fazendas são, quasi sempre, às riscas, aos quadrados ou em *pied-de-poule*.

### A túnica

Continua em plena voga e toda a gente está satisfeita, porque, realmente, a túnica tanto fica bem às senhoras gordas como às baixas. Tem sobre a blusa a vantagem de se poder usar sem casaco.

Larga ou ajustada, executada em *jersey*, cetim, crepe, lã e veludo. Pode lembrar a blusa russa ou a armadura medieval, pode ter grandes bolsos ou ser muito cingida nas ancas.

Assim como o comprimento do casaco *tailleur* deve ser: pelo meio da mão, também esta indicação pode servir para a túnica.

Terá cinto ou este será substituído por um drapeado ou um conjunto de pregar, apertando.



Um elegante vestido para o «chá»

Algumas, de noite, têm capuz.

### Significação de nome LÚCIA

**Etimologia** — Do latim  
**Significação** — Luminoso  
**Dia Consagrado** — 13 de Dezembro

TINJA EM CASA COM



A JOURS

BOTÕES

BORDADOS

TINTURARIA



Grande novidade em blusas, adornos e vestidinhos de bebé  
A. MARQUES

## SALÃO DOS PLISSADOS

R. 1.º DE DEZEMBRO, 64 e C. DO CARMO, 10 — TELEFONE 21724

Feltio enérgico, firme. Parecem distantes e reservadas, as Lúcias, mas são afectuosas e dedicadas.

**Talismãs que devem usar.**  
Pedra — opala — simbolo de perdão.

Côr — amarelo — simbolo de esplendor.

Flôr — pervinca — simbolo de recordação.



«Tailleurs», vestidos e casacos que são a moda deste Outono

CASA  
QUEY

HOSIERY SPÉCIALITS

OUT SIZES

MAISON FRANÇAISE

RUA SERPA PINTO, 18

# A Fábrica do Torreão

A cultura da cana de açúcar na Ilha da Madeira que se iniciou em 1425 passou por alternativas várias até a intervenção do industrial britânico William Hinton que lhe deu vigoroso impulso sobretudo depois da introdução da cana Yuba que revelou excepcionais qualidades de resistência e propagação.

Foi em 1859 que o referido industrial fundou no Funchal a Fábrica do Torreão, hoje a cargo de seu filho e digno continuador, Harry Hinton, sob cuja direcção se acentuou o seu progressivo desenvolvimento que muito tem contribuído para a vida económica de todo o arquipélago.

Tem a Madeira passado por muitas vicissitudes, épocas de prosperidade e outras de crise, como a de agora, consequências da guerra, paralisado o tráfego do pórtico, portanto do Turismo, e reduzidas quasi por completo as exportações dos bordados e dos vinhos, as principais fontes de receita da Ilha. Uma só das mais importantes actividades locais se tem mantido à custa de ingentes esforços, conquanto também sujeita a dificuldades momentâneas, como a do ano corrente derivada da colheita ter sido diminuta, a do fabrico do açúcar e do álcool, na qual colaboram todos os concelhos da Ilha. São alguns milhares de toneladas de açúcar que anualmente se produzem para consumo interno e do Continente; muitos milhares de litros de álcool para tratamento dos vinhos e aplicações industriais.

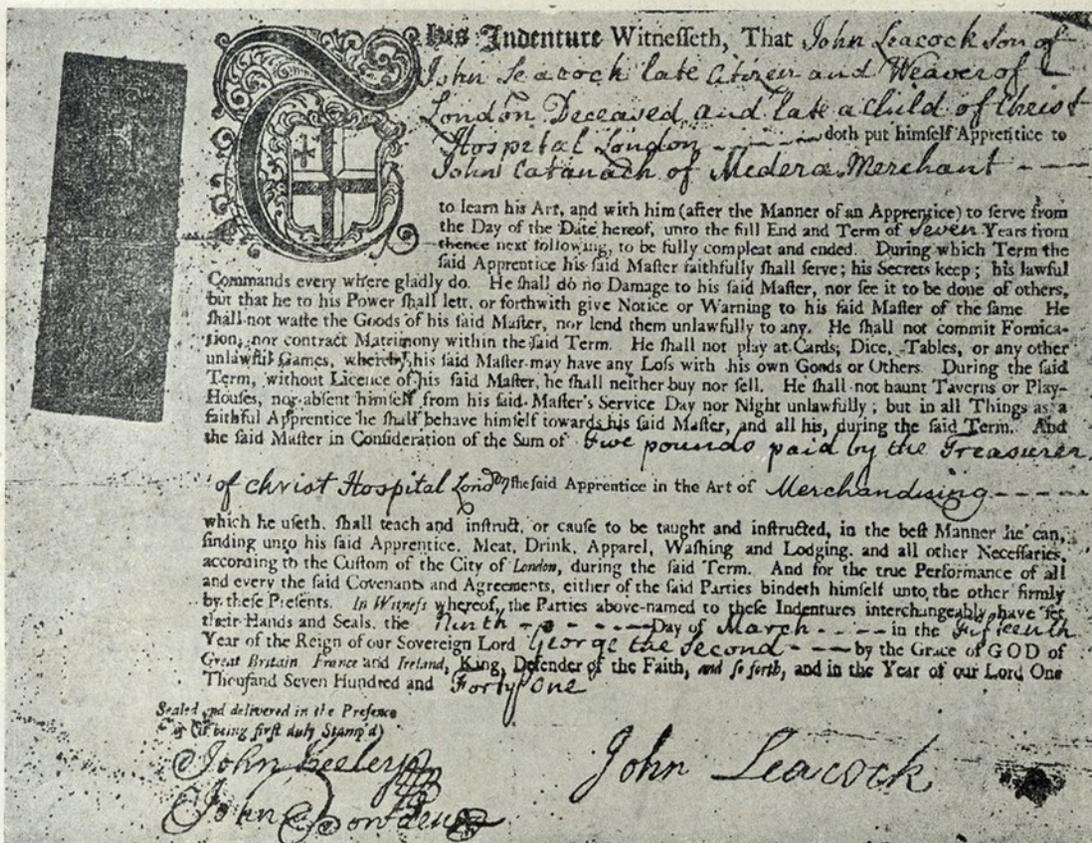
Muitas as toneladas de fôlha de cana que alimentam o gado — indispensável à indústria dos lacticínios e serviços de tracção, e também muitos e valiosos os resíduos de moagem que constituem excelente adubo que é oferecido aos agricultores. Aperfeiçoadas ao máximo as operações do fabrico, para o que dispõe do mais moderno apetrechamento, a Fábrica do Torreão está habilitada a produzir em cada período de 24 horas 450 a 600, podendo ir mesmo, em marchas forçadas, até 650 ton. Também perfectas são as instalações para o fabrico do álcool, sendo completa a da esterilização dos melaços, da produção de fermentos seleccionados. As cubas de fermentação com a capacidade de 8.000 hectolitros. Estes aparelhos de destilação são quatro, podendo produzir em 24 horas 5.000 litros de álcool em 40° Cartier.

Esta obra de tão grande alcance para a vida económica da Madeira representa largas décadas de trabalho árduo e constante da Casa Hinton.



Durante uma festa na sua fábrica, a que assistiram as autoridades superiores do Funchal e pessoas de elevada categoria, Harry Hinton lê o seu discurso de saudação

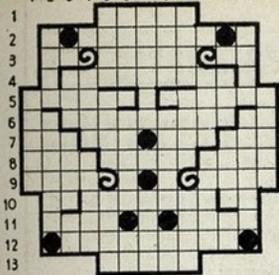
a que toda a sua população presta inteira justiça consagrando a Harry Hinton, seu chefe, a mais respeitosa simpatia. Não se limitou Harry Hinton a desenvolver a Fábrica do Torreão. O seu espirito de iniciativa levou-o a criar uma importante plantação de bananeiras numa vasta área de terreno conquistado à Ribeira dos Socorridos, perto de Câmara de Lobos.



# A CASA CENTENÁRIA LEACOCK

Há duzentos e dois anos que chegou à Madeira o primeiro membro da Família Leacock, conforme o sugestivo documento que ilustra esta página

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13



PROBLEMA N.º 73

HORIZONTAIS

- 1 — Espécie de dança.
- 2 — Tólice.
- 3 — Nota de música; AQUELE QUE TEM AMIZADE A OUTREM; Aspecto.
- 4 — Tira de atascadorio.
- 5 — Tornar cortante; Rebate.
- 6 — Símbolo químico do nióbio; O diabo; Pronúnciei o que estava escrito.
- 7 — Carbonato de hidrogénio extraído do carvão de pedra; Sistema montanhoso da costa mediterrânea de Marrocos; Poema lírico; Cómboio expresso da linha internacional.
- 8 — Atem; O UNIVERSO INTEIRO; Ave trepadora que põe os ovos nos ninhos das outras aves.
- 9 — Courela de terra; Regras estabelecidas pelas autoridades.
- 10 — Pronome pessoal; DESCRITO COM FIGURAS; Símbolo químico do zinco.
- 11 — Movimento periódico e alternado das águas do mar; Aprel CUMPRIMENTA-VOS.
- 12 — Arquipelago da Oceania, pertencente à Inglaterra.

VERTICAIS

- 1 — Relativo à Inglaterra.
- 2 — Lá; Dancem.
- 3 — Condão; Cidade do Sudão Africano, à beira do Níger; Art. (pl).
- 4 — Segurar-se com as gavinhas; Que tem falta de tecido adiposo.
- 5 — Corres velozmente (fig.); Semelhante; Acusados.
- 6 — O vazio interior de uma bôca de fogo; Bôlo de arroz fermentado (bras.); Entrega.
- 7 — AQUELE QUE LÊ; Entregam confiadamente.
- 8 — Vá; Fiz andar à roda.
- 9 — Os donos da casa em relação aos criados; Grupo de ilhas perto de Veneza; Terceira pessoa da Trindade indiana, deus destrutor e fecundador.
- 10 — Apanhe animais bravos; Corpo simples, gasoso, de cheiro activo e sufocante.
- 11 — Argôla; Canal artificial, aberto por Lesseps, que ficou ligando o Mediterrâneo com o mar Vermelho; Reis (abrev.).
- 12 — Antiga carruagem, que há pouco se voltou a usar; Deusa que presidia aos nascimentos (Mitol);
- 13 — Pátios.



Solução do n.º 72

# A Nação portuguesa e a Aliança

(Continuação da página 3)

nós. Já essa afinidade de vocações e interesses provocara o pacto selado entre Eduardo III e as comunidades marítimas e comerciais de Lisboa e Porto. E, porque na longa guerra que a trouxe empenhada durante um século contra a França, quasi sempre Castela foi por esta.

Uma aliança, que os contactos comerciais e politicos vinham preparando de traz e chegara a encontrar uma fórmula no meio da administração fernandina; era fortemente aconselhada no momento, em que Portugal lutava de armas na mão, num esforço heroico, para manter a sua independência.

Pareceria ocioso lembrar que essa aliança se manteve e vive há seis séculos nos oitenta da nossa existência nacional. A razão politica da sua sobrevivência foi sempre a mesma que lhe determinou a formação.

Num livro recente de Salvador de Madariaga, que em «O Primeiro de Janeiro» comentei de espaço numa série de três artigos, o eminente Espanhol fala da «feição dispersiva» do Português no meio das populações ibéricas. Tan-

to monta dizer—o forte sentimento nacional do Português. E éle acrescenta que a aliança inglesa renovada após a nossa Restauração, pelos tratados de Cromwell e Carlos II, foi o principal e irremovível obstáculo à reconstituição da união politica, que a monarquia dos Austrias conseguira estabelecer e impor durante 60 anos.

Eu não sei que melhor elogio dela possa fazer-se.

Ao escrever estas linhas, um pouco desatadas, oiço as salvas de artilharia, com que se comemora mais um aniversário da Batalha do Bussaco. Há 133 anos, A aliança mais uma vez ali foi selada na comunidade de armas, em que a independência de Portugal se pleiteava.

Rara foi a vez, em que a defesa dela ou da integridade do Império não trouxe para o nosso lado as forças británicas. E raro também é este exemplo dum facto entre duas Nações, que repetidamente reconheceram a sua reciproca vantagem.

## ANINHAS

(Continuação da página 6)

mas não cedeu. Tinha que vencer a adversidade, tinha que ser um grande aviador!

E, uma tarde, num passeio a Sintra, fizeram as suas despedidas por entre beijos e lágrimas.

Aninhas, continuando a

olhar a serra, que agora se ia cobrindo de nevoeiro mais espesso, recordava, ainda, as derradeiras palavras do marido: «Eu hei-de voltar, Aninhas. Eu hei-de voltar!» Mas não voltou. No dia anterior, recebera ela a dolorosa noticia que, num vôo sobre o Rio de Janeiro, Gilberto havia sofrido com o seu aeroplano uma queda mortal.

Aninhas não quiz ir mais longe, não quiz recordar mais nada. O sonho e o drama dos seus vinte e cinco anos tinha chegado ao fim: estava viúva. Nada mais tinha a esperar da vida. E, afogada de sofrimento, voltou a chorar dolorosamente.

UMA semana mais tarde, as crianças da escola apareceram à porta de D. Aninhas, cada uma com uma flor na mão, para saberem da saúde da «senhora professora». Encontraram a porta aberta. Uns atrás dos outros, nos bicos dos pés, meteram pelo corredor adiante. Dum quarto, chegou-lhes aos ouvidos gemidos aflitivos. Abriam a porta, cautelosamente. Ajoelhada aos pés da cama, na qual Aninhas, pálida como se fosse de cera, parecia adormecida, estava a Rita a chorar e a gemer. As crianças compreenderam facilmente a tragédia que se acabava de consumir. Aninhas tinha morrido. Então, os pequenitos, feridos de espanto e dôr, lançaram sobre a morta as flores que lhe haviam trazido.

### J. MARQUES

(O grande inimigo dos insectos!!!)

72, C. Marquês de Abrantes, 74  
TELEFONE 6 2219

Armazém de Papelaria—Livros de  
escrituração — Trabalhos Tipográ-  
ficos — Artigos para drogarlas —  
Escovas para dentes — Insectici-  
das — Sabonetes — etc.

Deposítario geral  
do afamado formicida «TRIUNFO»  
e do sabão «MAKI» o VERDA-  
DEIRO!!! Não confundir com as  
imitações muito Ordinárias

### FÁBRICA DE CARIMBOS EM TODOS OS GÊNEROS

Chapas esmaltadas—Sêlos em  
branco—Sinetes para lacrar

### E. E. DE SOUSA & SILVA, L. DA

CASA FUNDADA EM 1819

GRAVURAS EM TODOS OS GÊ-  
NEROS — DATADORES E NUME-  
RADORES — EMBLEMAS PARA  
SPORT, ETC. — ARTIGOS PARA  
ESCRITÓRIO E DE NOVIDADE  
— BORDADOS DA MADEIRA

157-159 Rua do Ouro  
Telefone 27915 — LISBOA

**OBRAS PRIMAS**

**ROLEX**

O RELÓGIO DA ARISTOCRACIA.

— Vénus de Milo é o símbolo da beleza feminina.  
— O Relógio «ROLEX» é o símbolo da mulher elegante.

# BYRON E SCOTT

(Continuação da pág. 8)

relêvo—e, não os nomear a propósito, seria falta imperdoável. São elas: Herculano e Garrett.

Alexandre Herculano durante o período em que viveu emigrado em Inglaterra, estudou o romance histórico inglês, a ponto de resolver naquela época o que actualmente se poderia chamar o problema do romance.

Sem o interesse que a obra de Walter Scott lhe merecera quem sabe se o nosso grande escritor não tentaria tão profundamente a modalidade do romance arrancado às páginas da História!

Herculano, cuja cultura era profunda e sólida como a rigidez íntegra do seu carácter, não foi, é certo, buscar a fontes estranhas o seu poder criador. Contudo, a paixão que lhe merecera a obra do autor de «Evanhoés» muito deveria ter contribuído para a sua formação de romancista. E' inevitável a influência dos grandes escritores sobre aqueles que guardam o germe de méritos excepcionais. Não será este o caso de Herculano?

Muitos outros escritores portugueses, mórmente, os do período romântico, não foram estranhos ao espírito posto nas obras-primas dos grandes vultos literários ingleses.

A. R.

# LÂMINAS “BELZ” SUIÇAS

As melhores para barbear

Peça em tôda a parte

Lâminas—“CRETA,”  
“HELVETIA,”  
“VELOX,”  
“SWISS,”

REPRESENTANTES: Rua Nova do Almada, 46-1.º

**VENDAS POR GROSSO**

Telefone: 2 9879

# Papelaria Fernandes

Fernandes & C.ª L.ª da

Livraria

Tipografia

Encadernação

Fábricas de Cartonagens,  
Sobrescritos e de Sacos  
de Papel

**LISBOA**

Praça do Brasil, 13

Tel. P. B. X. 61116 (3 linhas)

145, R. do Ouro, 149

Tel. 28361

# DOROTEO FLECHA

COMERCIANTE

PELES, LÂS, CERAS,  
E FRUTAS SECAS

ARMAZENISTAS DE:

PELES, DE LÃ, CA-  
BELO, COELHO  
E ESPECIALIDADES

FABRICANTES DE CURTUMES  
FÁBRICA EM BALLIZÃO

ARMAZENS:

Largo Manuel Ribeiro  
ESCRITORIO:

Rua de Mertola, 71-r/c.

TELEFONE 173

BEJA

PEÇAM

# Gonzalez-Byass & C.º

VINHOS E AGUARDENTES DO JEREZ  
VINHOS DO PORTO

JEREZ

TIO PEPE  
AMOROSA  
A. B.  
NECTAR  
SOLERA 1847

AGUARDENTES  
JEREZANAS

3 COPAS  
SOBERANO  
INSUPERABLE

VINHOS  
DO PORTO

SUPERIOR TAWNY  
SPECIAL TAWNY  
PORT IN SIGHT  
«54 PORT»

Depositários:

**GARLAND, LAIDLEY & C.º LTD.**

10, TRAVESSA DO CORPO SANTO — LISBOA  
(TELEFONE 2 3311)

# GUIA PRO- FISSIONAL DO DISTRITO DE LEIRIA

Obra patrocinada e subsidiada  
pelos Ex.ªs Srs. Governador  
Civil e Presidentes das Cam-  
aras do Distrito de Leiria

Guia de tódas as actividades  
comerciais, industriais, fabris  
e serviços públicos

**A SAIR  
BREVEMENTE**

Indispensável a todos os co-  
merciantes — Industriais —  
Armacenistas — Companhias  
de Seguros — Escritórios —  
Viajantes — Organismos  
Corporativos — Camaras Mu-  
nicipais — Repartições Públi-  
cas, etc.

Pedidos à admistração:

R. Frei António Brandão, 103  
TELEFONE 105

APARTADO 8  
ALCOBAÇA

# AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

FUNERAIS  
TRASLADAÇÕES  
EMBALSAMENTOS

R. DE SANTA MARTA,  
52-A, 56-56 A, B e C.  
TELEF. P. A. B. X.  
43180-43189/LISBOA

## BONECOS PORTUGUESES

(Continuação da página 19)

risonha expressão de poesia e ternura; enquanto o outro, de temperadamente irónico, servido por uma forma audaciosa, mas sempre com desenho, na expressão mais rigorosa do termo; nos dá curiosíssimas caricaturas.

Há que louvar, e mais, agradecer-lhes essa bonita canseira, que tem alto valor etnográfico. A graça e o pitoresco, a tradição e a beleza da variadíssima indumentária nacional, como da que representa épocas e séculos distantes, são por eles tratadas e, por isso mesmo, resguardadas de um fatal desaparecimento.

Estes trabalhos de arte, ao contrário do que possa pensar-se, não interessam só ás crianças. Interessam, e acima de tudo, aos que têm uma educação de sensibilidade no sentido harmonioso sem estultos atrevimentos, no conceito do perfeito agradável sem escusadas impertinências. Ficam bem numa sala-de-estar; ficam bem num gabinete de estudo; e ficam bem como simples e engraçados embaixadores da nossa etnografia, que é — acreditem — uma das mais ricas e sedutoras do mundo.



**Dunhill**  
O melhor  
Cigarro  
Americano

Importadores  
exclusivos  
Roque Pinto,  
Lda  
Rua do Amparo,  
94-1.º LISBOA

composição / Mentolum 8 grs - Methylum Salicylicum 8 grs  
Lanolinum Anhydricum 16 grs



**BAUME BENGUE**  
ANALGÉSICO  
GOTA REUMATISMOS  
NEURALGIAS

Dr. BENGUÉ, Farmacêutico de 1.ª classe  
pela Faculdade de Paris

O mais antigo; Analgésico de resultados seguros

Contra este anúncio entregue no nosso depósito, Rua Damasceno Monteiro, 142, distribuímos gratuitamente um tubo-amostra

À venda em tôdas as farmácias do País. — Escudos: 15\$00

## Companhia do Caminho de Ferro de Benguela

LOBITO-LUAU (Fronteira) — 1347 Kms.

CAPITAL: Esc.-Ouro 330.000.000\$00 ou £ 3.000.000

Enderço telegráfico: LOBITANGA - Lisboa - Londres - Lobito



O mais curto cominho entre a Europa e a África Central

Escritórios:

LISBOA — Largo do Quintela, 3, 1.º

LONDRES — Prince House — 95, Gresham St., London E. C. 2.

LOBITO — Caixas Postais N.º 32 e 49.

## PHEYSEY'S GIN

UMA MARCA-DOIS  
EXCELENTE PRODUTOS

PHEYSEY & C.ª L.ª Avenida Diogo Leite, n.º 121  
VILA NOVA DE GAIA

### DISTRIBUIDORES

SUL  
A. L. SIMÕES, LTDA.  
R. das Flores, n.º 22  
Lisboa

NORTE  
GASPAR CARMO & IR-  
MÃO, SUCS, LTDA.  
R. do Bomjardim, n.º 328  
Porto

ILHAS  
Madeira  
COSSART, GORDON  
& C.ª LTDA.  
Funchal — Madeira

Açores  
J. MOURA, LIMITADA  
Caixa Postal n.º 41  
Ponta Delgada  
S. Miguel-Açores

COLÓN'AS  
África Ocidental  
ROBERTO HUDSON  
& SONS, LTDA.  
Luanda e Lobito

África Oriental  
Inhambane e L. Marques  
COSTA & CORDEIRO,  
SUCS.  
R. Araújo, 42, - L. Marques  
Restantes territórios  
F. L. SIMÕES & C.  
Beira



# VINHO DO PORTO



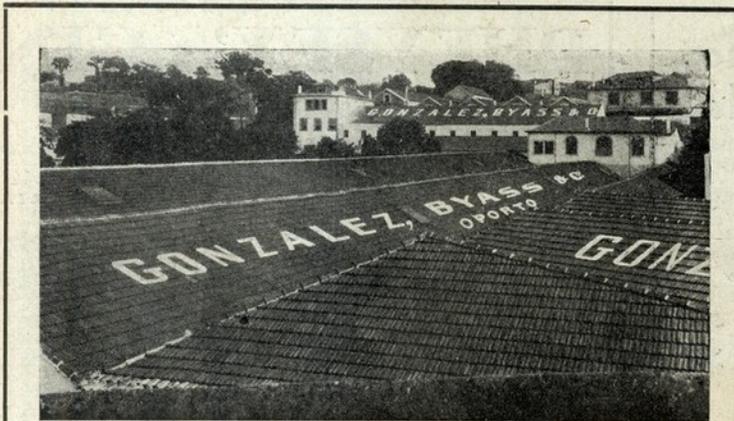
★  
O  
barco  
rabêlo  
valioso  
auxiliar  
da  
viticultura  
duriense

A defesa da cultura, preparação e comércio dos vinhos do Porto data dos meados do século XVII, no reinado de D. José I, sendo seu primeiro ministro o Marquês de Pombal, devendo contar-se a partir de então, o início do seu desenvolvimento que veio, através de largas e repetidas vicissitudes, a atingir tal importância que em tempos normais chegou a ocupar o primeiro lugar nas rubricas das nossas exportações, que seguramente reconquistará logo que a situação se normalise.

Foi sempre a Inglaterra um dos melhores mercados para o nosso Vinho do Porto, explicando-se assim o facto de se terem interessado nesta nossa actividade muitos súbditos britânicos que, no Porto, vieram instalar-se, sobretudo depois do tratado de Metwen celebrado entre os dois países em 1703.

Antes de nos referirmos a algumas dessas firmas vamos aludir a um organismo nacional que a esse comércio tem dedicado também uma inulgar atenção.

Trata-se da Firma Corrêa Ribeiro, Filhos, Lt.ª com sede em Vila Nova de Gaia, Rua Elias Garcia, que se tem distinguido na preparação dos bons vinhos do Porto e correspondentes Brandys, tendo-lhe sempre merecido iguais atenções os mercados estrangeiros onde conquistou uma posição de justificado relêvo, sobretudo em Inglaterra, e o mercado nacional que muito o aprecia.



Em 1836 fundou-se em Londres, Mary's Street 4, a Firma Gonzalez, Byass & C.º, Ltd. que em 1895 veio estabelecer-se no Porto onde se dedicou à preparação dos vinhos generosos, como o fizera em Jerez de la Frontera com os vinhos e aguardentes jerezanas, constituindo, assim, um poderoso organismo vinícola que a breve trecho se tornava conhecido e justamente apreciado nos principais mercados consumidores de mundo inteiro.

Dos seus vinhos do Porto são universalmente conhecidas as marcas «Superior Tawny», «Special Tawny» «Port in Sight» e «54 Port».

Representa entre nós este importante Organismo a Firma também inglesa Garland, Laidley & C.º, da Travessa do Corpo Santo, 10-2.º, não só para os vinhos do Porto, como para os do Jerez de que dispõe das mais apreciadas marcas (Sherry).

VINHO  
DO  
PÔRTO  
**FONSECA'S**  
MARCA REGISTRADA  
ESTABELECIDA HÁ CEM ANOS  
**GUIMARAENS  
& C.º**

A G E N T E S  
**LISBOÁ**  
Costa & Ribeiro, Ld.ª  
R. do Boqueirão dos Ferreiros, 9.9-A

**PÔRTO**  
Teles & C.º Ld.ª  
A "BRASILEIRA",  
R. 54 da Bandeira



Os  
apreciadores  
de  
Vinho do Porto  
bebem  
**Mackenzie**

Os  
debilitados  
preferem o  
**Quinado  
Mackenzie**

**MACKENZIE & C.º**

Rua Serpa Pinto 41  
VILA NOVA DE GAIA  
PORTUGAL

REPRESENTANTE  
**José Ferreira Lobo**  
R. da Madalena, 66, 3.º-E.  
TELEFONE 2 3769 — LISBOA

## GRAHAM'S PORT

Em 1820 a Casa Graham, poucos anos antes estabelecida na cidade do Porto, iniciou o negócio dos vinhos generosos que conservou durante cem anos ligado às demais actividades da Firma de que veio depois a emancipar-se muito embora com ela conservasse as mais estreitas relações, tendo adquirido a Quinta do Agro, uma das mais categorizadas propriedades vitícolas do concelho de Gaia, registando no seu activo uma exportação, durante aquele período, das mais finas qualidades de vinhos, sempre com as suas inconfundíveis características, de cerca de oitenta e cinco milhões de litros: que radicaram nos mercados britânicos e outros, a inabalável confiança no Graham's Port.



Há 100 anos  
**GRAHAM'S PORT**

Hoje  
**GRAHAM'S PORT**  
ainda o preferido

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

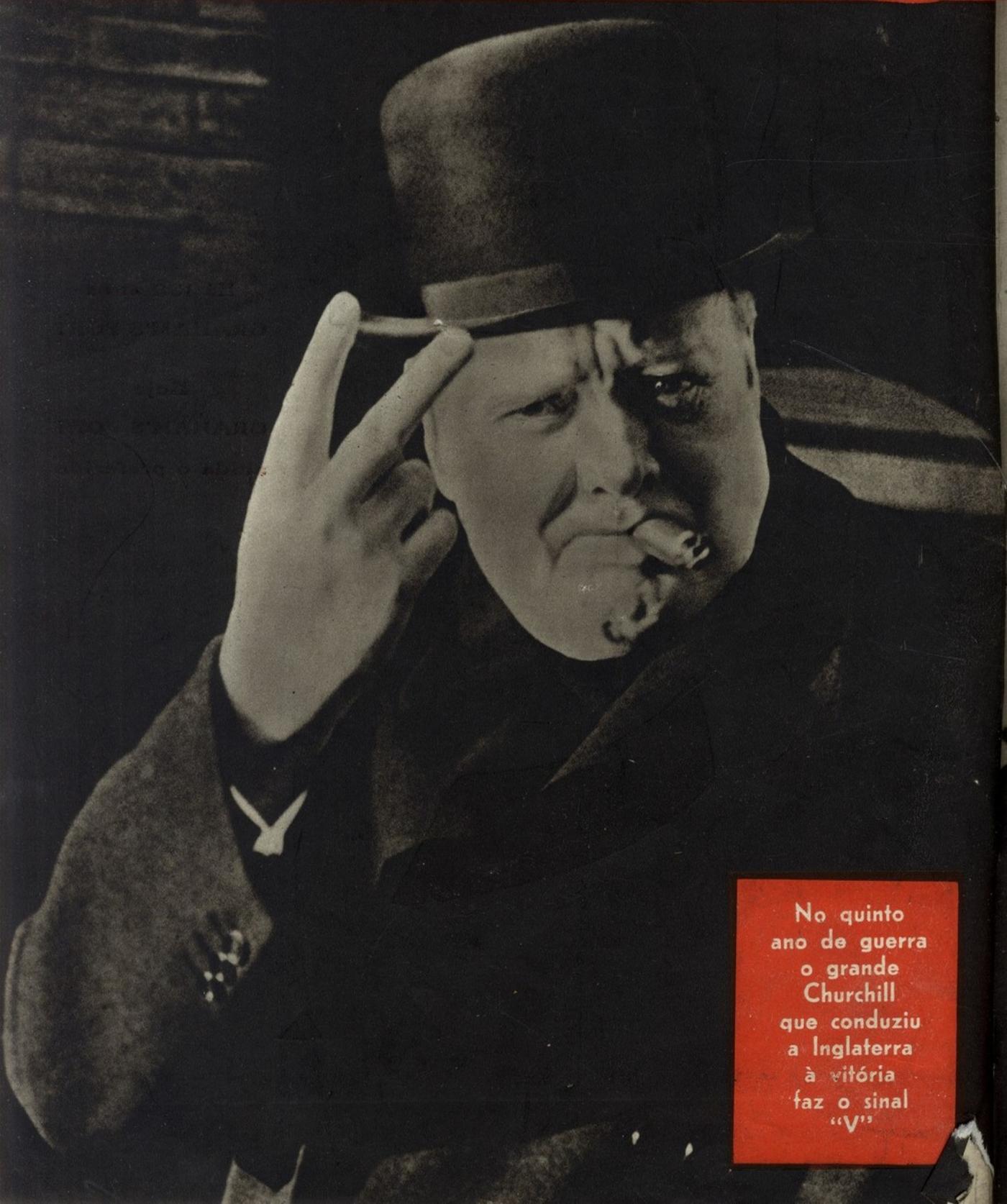
**G. me GRAHAM Jnr. & C.<sup>a</sup>**

dos Clérigos, 6 / PORTO



LISBOA / R. dos Fanqueiros, 7

# MUNDO GRÁFICO



No quinto  
ano de guerra  
o grande  
Churchill  
que conduziu  
a Inglaterra  
à vitória  
faz o sinal  
"V"